



**UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO JORNALISMO**

FERNANDA CYSNEIROS DE CARVALHO

**MANUAL PARA PAUTAS CRIMINAIS: UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL SOCIAL E
INFLUÊNCIA DO JORNALISMO TELEVISIVO NO CASO ELOÁ**

Recife

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO JORNALISMO

FERNANDA CYSNEIROS DE CARVALHO

**MANUAL PARA PAUTAS CRIMINAIS: UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL SOCIAL E
INFLUÊNCIA DO JORNALISMO TELEVISIVO NO CASO ELOÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientação: Prof^ª. Dr.^a Cristina Vieira Teixeira de Melo.

Recife

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Carvalho, Fernanda Cysneiros de.

Manual para pautas criminais: uma análise sobre o papel social e influência do jornalismo televisivo no Caso Eloá / Fernanda Cysneiros de Carvalho. - Recife, 2024.

118 p. : il.

Orientador(a): Cristina Teixeira Vieira de Melo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Jornalismo - Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Jornalismo. 2. Televisão. 3. Caso Eloá. 4. Jornalismo investigativo. 5. Manual. I. Melo, Cristina Teixeira Vieira de. (Orientação). II. Título.

070 CDD (22.ed.)

FERNANDA CYSNEIROS DE CARVALHO

**MANUAL PARA PAUTAS CRIMINAIS: UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL SOCIAL E
INFLUÊNCIA DO JORNALISMO TELEVISIVO NO CASO ELOÁ**

Trabalho final apresentado à Universidade Federal de Pernambuco, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Aprovado em: 09/10/2024

Banca Examinadora

Profª Dra. Cristina Teixeira Vieira de Melo (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª Dra. Adriana Maria Andrade de Santana (Examinadora interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Raphael Guerra Chaves (Examinador externo)

A todas as mulheres que já sentiram o gosto
amargo da violência.

AGRADECIMENTOS

Ao criador e ser-luz do universo e à espiritualidade amiga.

Aos meus pais, Heloísa e Ruy, pelos esforços infinitos e por me formar com princípios íntegros, ensinando sempre a carregar um sorriso no rosto e a manter o coração aberto.

À minha irmã Karolina, por mostrar que tudo é possível, sempre me orgulhar e me dar combustível para ir além. Ao meu irmão Leonardo, por ser meu anjo de alegria e meu anjo da guarda. À minha irmã de alma Ana Beatriz, meu exemplo fiel de gentileza e de amor.

A Matt, meu companheiro, que há tantos anos mora no meu coração e me deixa viver no dele.

À minha avó Vera. A Tarciana, por cuidar de mim.

Às minhas parceiras e escudeiras fiéis Camile e Luana. Ao meu amigo Raul, pelo encontro desta vida. A Carlos e a Jefferson, pela fidelidade e companheirismo. A Nathália, pelas risadas diárias.

À minha orientadora Cristina e a todos os meus professores, do maternal à universidade.

A Elton, pelos ensinamentos e oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

A todas, todos e todes: familiares, amigos, amigas, colegas e desconhecidos, que me encorajam diariamente a ser melhor e mais evoluída.

E à mim, pela sede de conhecimento, pelos esforços e enorme determinação.

“A violência, seja ela ocorrida em âmbito familiar ou comunitário, perpetrada ou tolerada pelo Estado, é compreendida como um dos principais obstáculos para a garantia dos direitos humanos e das liberdades fundamentais de mulheres e meninas.”

Engel, 2020

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) analisou a cobertura de três veículos televisivos (Globo, Rede TV e Record) sobre o Caso Eloá, ocorrido no mês de outubro de 2008, a fim de investigar se houve excessos capazes de influenciar no desfecho do crime. Com ênfase no papel social do jornalismo e na persistência da violência contra a mulher, a pesquisa explorou os fatores determinantes para a escolha e divulgação das informações pelos veículos midiáticos. A justificativa do estudo atrela-se à realidade violenta do Brasil. A saber, a cada 15 horas, uma mulher é assassinada no país apenas pelo fato de ser mulher. Os dados fazem parte do Boletim Elas Vivem, divulgado pela Rede de Observatórios da Segurança no dia 8 de março de 2024, Dia Internacional da Mulher. Ao final do trabalho, produziu-se um manual visando a evitar a repetição dos desacertos atrelados à atuação midiática nestas circunstâncias, respondendo à seguinte reflexão: como produzir pautas criminais que atendam às esferas da ética jornalística e da integridade humana?

Palavras-chave: Jornalismo; crime; televisão; manual; Caso Eloá

ABSTRACT

This thesis analyzed the coverage of the Eloá Case by three television networks (Globo, Rede TV, and Record) during October 2008 to investigate whether there were excesses that could have influenced the outcome of the crime. Emphasizing the social role of journalism and the persistence of violence against women, this research explores the determining factors in the selection and dissemination of information related to the case by media outlets. The rationale for this study is closely tied to the violent reality in Brazil, where, on average, a woman is murdered every 15 hours solely because of her gender. This data is sourced from the "Elas Vivem" Bulletin, published by the Network of Security Observatories on March 8, 2024, International Women's Day. Furthermore, the study concludes with the development of a manual aimed at preventing the recurrence of media missteps in such circumstances, addressing the following question: How can crime reporting be conducted in a manner that upholds journalistic ethics and human integrity?

Keywords: Journalism; manual; criminal agendas; case study; Eloá Case

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O início do contato do Hoje em Dia com as adolescentes refêns	27
Figura 2 - Ana Hickmann tenta estabelecer contato com os envolvidos	29
Figura 3 - A movimentação policial na área próxima ao cativeiro	30
Figura 4 - A escolha gramatical da manchete para o programa	32
Figura 5 - Eloá é referenciada como “ex-namorada”	33
Figura 6 - Imagem da adolescente em desespero	35
Figura 7 - A aglomeração de populares no local	40
Figura 8 - Eloá fala com o público	41
Figura 9 - Comparação entre imagens do sequestrador e das refêns	43
Figura 10 - Movimentação durante a invasão ao apartamento	47
Figura 11 - Círculo vermelho mostra uma das refêns na maca	48
Figura 12 - Primeiro plantão mostra saída do sequestrador	49
Figura 13 - Vista da câmera posicionada para o apartamento	50
Figura 14 - Imagem da ambulância no recinto	51
Figura 15 - Chamada da Globo	51
Figura 16 - Imprensa segue policiais conduzindo o sequestrador	52
Figura 17 - Câmera mostra adolescente recebendo atendimento na ambulância	53
Figura 18 - Câmeras filmam a entrada das refêns na Emergência	54
Figura 19 - Cinegrafistas na área de Emergência	55
Figura 20 - Saída do cinegrafista que adentrou na Emergência	55
Figura 21 - Imagem da viatura policial em frente ao centro hospitalar	56
Figura 22 - Câmera mostra o interior da sala de emergência	57
Figura 23 - Imagem do sequestrador deixando o local	58
Figura 24 - Projétil da bala	59
Figura 25 - Círculo vermelho destaca a saída de Nayara do cativeiro	60
Figura 26 - A jovem Eloá sai do cativeiro enrolada em um lençol	60
Figura 27 - Círculo vermelho destaca a exposição da refém na maca	61
Figura 28 - Círculo vermelho destaca o sequestrador	62
Figura 29 - Sequestrador é levado pela viatura	62
Figura 30 - Círculo vermelho destaca a refém Nayara em aflição	63
Figura 31 - Carta do sequestrador	63
Figura 32 - Círculo vermelho destaca Eloá na maca	64
Figura 33 - Cinegrafista filma a saída de uma refém da ambulância	65
Figura 34 - Círculo vermelho destaca a ida da refém à ambulância	66
Figura 35 - Seta indica posição do sequestrador	66
Figura 36 - Círculo vermelho indica o foco da filmagem no rosto da jovem desacordada	67
Figura 37 - Cinegrafista filma a entrada da refém na Emergência	68
Figura 38 - Imagem do Raio-X de Nayara	68

Figura 39 - Rapaz presente no hospital se emociona	69
Figura 40 - Círculo vermelho destaca Nayara correndo pelas escadas	70
Figura 41 - Círculo vermelho destaca Nayara na maca	70
Figura 42 - Agente da polícia se prepara para invadir apartamento	71
Figura 43 - Imagem da explosão no andar do cativo	72
Figura 44 - Repórter se posiciona em frente ao apartamento	73
Figura 45 - Aglomeração de populares	73
Figura 46 - Círculo em vermelho destaca a saída de uma das reféns da ambulância	74
Figura 47 - Saída da ambulância	74
Figura 48 - Seta indica a explosão no apartamento	75
Figura 49 - “Analistas comentam a tragédia”	76
Figura 50 - Detalhes da edição do Hoje Em Dia, com Edu Guedes	77
Figura 51 - Início da edição do Domingo Espetacular	78
Figura 52 - Imagem com filtro de suspense mostra Eloá na janela	78
Figura 53 - A jovem Eloá desacordada na maca	79
Figura 54 - Vinheta da reportagem	79
Figura 55 - Círculo vermelho destaca a abordagem policial	81
Figura 56 - Eloá é carregada na saída do cativo	81
Figura 57 - “4 dias de cárcere”	82
Figura 58 - Círculo vermelho destaca Eloá na janela do cativo	83
Figura 59 - Círculo vermelho mostra uma das reféns na janela	83
Figura 60 - Familiar se desespera	84
Figura 61 - Irmão de Eloá fala com sequestrador	85
Figura 62 - Círculo vermelho mostra Nayara assustada e sequestrador apontando...	86
Figura 63 - Eloá aparece na janela junto ao sequestrador	87
Figura 64 - “O Último Diálogo”	87
Figura 65 - Na janela, Eloá chora e pede calma à polícia	88
Figura 66 - Mais pessoas se aglomeram ao redor do prédio	88
Figura 67 - “Drama em Santo André”	89
Figura 68 - Audio capta desespero dos presentes	90
Figura 69 - “Num mata agora não, meu!”	90
Figura 70 - Círculo em vermelho mostra Nayara assustada deixando o cativo	91
Figura 71 - Vizinhos gritam desesperadamente e perguntam por Eloá	92
Figura 72 - Eloá é retirada do cativo	93
Figura 73 - Policiais se preparam para entrar no cativo	94
Figura 74 - Negociador fala com sequestrador	95
Figura 75 - Por telefone, reféns reagem às ameaças do sequestrador	96
Figura 76 - “Vou acabar com isso tudo”	97
Figura 77 - Câmera filma Eloá desacordada na Emergência	97
Figura 78 - Reportagem mostra almofada com sangue	98
Figura 79 - Filmagem expõe rastro de sangue	99

Figura 80 - Câmera foca em Eloá respirando com ajuda de aparelhos	99
Figura 81 - Círculo em vermelho destaca desordem no cativo	100
Figura 82 - Colchão usado pelas reféns	100
Figura 83 - Manchas de sangue destacadas	101
Figura 84 - Nayara chega ao hospital com manchas de sangue na roupa	101
Figura 85 - Policiais invadem cativo	103
Figura 86 - Nayara retorna ao cativo	104
Figura 87 - Avó de Nayara	105
Figura 88 - Nayara surge na janela do apartamento	105
Figura 89 - Reportagem mostra coletiva com médico do caso	107
Figura 90 - “Tudo sobre a tragédia”	108
Figura 91 - Manual Para Pautas Criminais	111

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Análise do Discurso
FBSP	Fórum Brasileiro de Segurança Pública
GATE	Grupo de Ações Táticas Especiais
NEV-USP	Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo
VT	Videoteipe

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA	17
3 CASO ELOÁ CRISTINA	18
3.1 O assédio da mídia	22
4 A ANÁLISE DO PAPEL SOCIAL DA MÍDIA NO CASO ELOÁ	25
4.1 Estratégias de envolvimento da audiência	26
4.1.1 O contato com o sequestrador e a escolha de manchetes	26
4.1.2 A suavização da figura do sequestrador	42
4.2 O uso do suspense	46
4.2.1 As imagens e o grotesco	47
4.2.2 Sons e os gritos de socorro	71
4.3 O júri	75
4.4 O roteiro novelístico	77
4.5 A linguagem e a dramatização	102
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
6 MANUAL PARA PAUTAS CRIMINAIS	111
7 REFERÊNCIAS	112

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da violência e da criminalidade faz-se presente durante toda a história da humanidade, transformando-se ao mesmo tempo em que altera as bases das formações sociais, das relações humanas e do contexto político, histórico, econômico e ideológico no qual todas e todos estão inseridos. Acerca disto, Durkheim (2002, p. 82) foi explícito ao afirmar: "O crime é necessário; está ligado às condições fundamentais de qualquer vida social, mas precisamente por isso, é útil; porque estas condições de que é solidário são elas mesmas indispensáveis à evolução normal da moral e do direito".

Nesta perspectiva, infere-se que a presença da violência no cotidiano transforma profundamente as percepções e até mesmo o destino dos cidadãos, sobretudo em se tratando da figura da mulher. Em 2022, por exemplo, registrou-se mais de 40,8 mil mortes violentas de mulheres em todas as regiões do Brasil, conforme indicam dados do Índice de Violência do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

O cenário é ainda agravado, posto que 1.410 casos de feminicídio ocorreram nesse mesmo ano. Isso corresponde a uma mulher assassinada a cada seis horas no país apenas pelo fato de ser mulher. Os dados, do Monitor da Violência - do portal G1 e do Núcleo de Estudos da Violência da USP (NEV-USP) -, constituem o maior registro de casos desde que a Lei de Feminicídio (Lei nº 13.104/15) entrou em vigor, em 2015.

A perpetuação de tais atos violentos, com ênfase na principal vítima do sexo feminino, fomenta uma realidade de “mundo-cão”, alimentando os sentimentos de vulnerabilidade e de medo. Os cidadãos passam, portanto, a procurar uma sensação de segurança e de paz por outros meios além do Estado. É neste sentido que os veículos midiáticos assumem uma posição privilegiada sobre as ocorrências criminais. Com a violência estampada nas capas de jornais, nas telas de celulares, computadores e televisões, instaura-se um senso de busca por justiça entre os leitores e telespectadores, os quais se transformam em verdadeiros “heróis do povo”. E quanto mais a mídia oferece informações sobre um determinado fato violento, mais o público torna-se alienado àquele conteúdo, em uma forma de “espetáculo dos horrores”.

Ao longo dos anos, não demorou muito tempo para que os programas “policialescos” fossem introduzidos na grade de programação das telinhas, cativando os olhares dos telespectadores pelo grotesco. Diariamente, os cidadãos acostumaram-se a observar os crimes nas telinhas e os acompanham como uma espécie de *reality show*. De acordo com Nelson Traquina (2005, p. 85),

Uma parte importante das notícias sobre o crime são rotineiras e breves, porque o grosso do crime é visto como uma rotina. O crime é percebido como um fenômeno

permanente e recorrente, e assim grande parte dele é observado pelos media noticiosos de uma forma igualmente rotinizada. [...]

Entende-se que a maneira pela qual os veículos escolhem noticiar um fato de caráter violento tem um efeito profundo na sociedade, moldando o imaginário coletivo. A produção jornalística de pautas criminais, muitas vezes, acaba por estigmatizar os agentes do crime, os quais passam a ser protagonistas de um *espetáculo*. A ocorrência é, portanto, envolta em uma trama de ficção, sem critérios de objetividade devidamente aplicados.

Neste cenário, a ameaça à segurança e ao bem-estar dos cidadãos assusta ao mesmo tempo em que conquista, como uma “epidemia do medo”, que urge por um controle social. Pautados pelo pavor à insegurança, “os meios de comunicação fazem um desenho do inimigo, incitando a vontade da população de combatê-lo e pedir segurança” (Moeller *et al*, 2008, p.6). O apelo emocional vence, cada vez mais, em uma disputa unilateral, na qual a mídia se aproveita da parte vulnerável do ser humano, aumentando ainda mais a escala do apavoramento.

Considera Barata (2011, p.133) que os conglomerados midiáticos “detêm um poder de propagação de informações sem precedentes que contribui fortemente enquanto constituição de práticas de controle e de segurança”. É através da imprensa que se instaura um pânico social: o público-alvo procura sempre alguém para culpar e olha diretamente para o nome estampado nos noticiários. Os fatos de pertinência penal são, desta maneira, envoltos em narrativas eloquentes, desprovidas de lastro técnico, somente para cooptar a atenção e aumentar os índices de audiência.

O mesmo ideal é corroborado por Émile Durkheim (1978), que considera o *mass media* como a consciência coletiva dos cidadãos. Ao (re)produzir um linchamento simbólico nas capas de jornais e nas tela, os cidadãos desejam combater o crime, em um fenômeno chamado de *populismo punitivo*, ocasionando uma certa instabilidade institucional. Outrossim, o caminho escolhido a ser percorrido: as fontes (e autoridades) entrevistadas, as imagens utilizadas, a linguagem do apresentador (a exemplo dos termos “bandido”, “ladrão”, “criminoso”, etc), também pode exercer poder sobre o desfecho do próprio acontecimento.

Guy Debord (2003) considera este panorama como uma inversão da realidade. Nesses casos, os elementos emotivos e dramáticos dos programas são postos à cena, a exemplo das imagens apelativas, citações ou falas distorcidas fora de contexto, ocorrendo uma brutalização ainda mais intensa acerca do ocorrido. A veiculação de crimes é, então, transformada em um roteiro de novela, na qual a curiosidade do público pela continuidade e desvendamento do ocorrido torna-se um elemento propulsor da “narração” e motivo de entretenimento.

Nesse ínterim, este trabalho investigou, através da Análise do Discurso (AD), a influência midiática sobre o desfecho de um crime emblemático na sociedade brasileira: o Caso Eloá. Em 13 de outubro de 2008, a adolescente Eloá Cristina Pereira Pimentel, de 15 anos, foi mantida em cárcere privado pelo ex-namorado, em Santo André, Região Metropolitana de São Paulo. O homem, de 22 anos, estava inconformado com o fim do relacionamento e decidiu invadir o apartamento onde Eloá estudava com três amigos. Após ameaças, o sequestrador permitiu a saída dos demais do recinto, restando apenas a ex-companheira. No entanto, em uma atitude inesperada, uma das amigas da jovem - identificada como Nayara - retornou ao cativo para auxiliar nas negociações com as autoridades, permanecendo até o fim do crime.

A sociedade brasileira acompanhou de perto o caso através dos holofotes da mídia, que pairavam 24 horas sobre o prédio onde a menor era feita refém. Os programas televisivos aumentavam a audiência à medida que o fascínio do público crescia para acompanhar o desenrolar dos fatos ao vivo. Durante cerca de 100 horas, transmitiu-se o drama das jovens em uma espécie de “novela”, que terminou de maneira trágica. O sequestro foi encerrado no dia 17 de outubro, quando a polícia invadiu o apartamento, e o sequestrador efetuou disparos contra as duas reféns. Eloá morreu com um tiro na cabeça e outro na virilha. Nayara foi atingida no rosto, mas sobreviveu.

Para a análise, o trabalho utilizou registros dos dias 13 de outubro de 2008 a 19 de outubro de 2008, dos programas “A Tarde É Sua” (2006 - presente), da RedeTV!, “Hoje em Dia” (2005 - presente), “Jornal da Record” (1974 - presente) e Domingo Espetacular (2004 - presente), da TV Record. Em se tratando da Rede Globo, a investigação incluiu o “Plantão da Globo” e o “Fantástico” (1973 - presente), com a edição extra do dia 19 de outubro de 2008, que mostra as imagens produzidas durante o caso.

Os vídeos foram selecionados devido ao período de duração do acontecimento - do início ao fim do sequestro - e por estarem disponibilizados no YouTube, sendo de fácil acesso. Eloá foi mantida em cárcere privado por aproximadamente cinco dias, e a imprensa noticiou o desenrolar do caso ao vivo, chegando, inclusive, a interagir com o autor do crime. Tal fato serve como exemplo para o raciocínio de Gomes (2009, *apud* De Mello, 2010, p.114) ao sustentar que a imprensa “banaliza a violência, transforma um fato superficial em um acontecimento mundial, dramatiza a dor humana e a explora, de forma a catalisar a aflição das pessoas, suas emoções e suas iras”.

Isso posto, o estudo pretendeu suscitar respostas ao seguinte problema de pesquisa: como a espetacularização do crime e a busca incessante pela audiência podem corroborar, na cobertura jornalística policial, para o desfecho do crime?

Outra justificativa para o exame da influência de veículos de mídia no Caso embasou-se na premissa de que os programas selecionados ainda fazem parte da grade televisiva atual. Consequentemente, ainda exercem poder sobre o imaginário do público e estão longe de punições. Acerca disso, Varjão (2015, p. 61) afirma:

Como anteriormente acusado, além da morosidade dos processos, a responsabilização pelas infrações cometidas nos “policiaescos” é rara, em função de diferentes obstáculos – dos estruturais (traduzidos na ausência de fiscalização do setor, por exemplo) aos ferramentais (como os valores das multas, considerados insignificantes frente ao lucro auferido com a exibição dos “shows de horrores”)

Ao final, o estudo produziu um manual para a cobertura de pautas criminais envolvendo reféns, com instruções para auxiliar na produção futura, ao elencar as etapas de apuração necessárias capazes de atender aos direitos humanos assegurados por lei - tanto ao público como aos envolvidos na ocorrência - cumprindo com a ética profissional e evitando a repetição dos danos que a influência da imprensa já mostrou ser capaz de causar, não só ao Poder Judiciário, mas à integridade, reputação e vidas humanas.

Ainda sob esta perspectiva, alerta Marcondes Filho (1986 *apud* Barbosa e Mota, 2014, p.72) que "a imprensa sensacional trabalha com as emoções, da mesma forma que os regimes totalitários trabalham com o fanatismo, também de natureza puramente emocional".

Destarte, a justificativa desta produção não está embasada na premissa de construir verdades absolutas sobre o papel de influência ou de possível culpabilização da mídia, mas sim na de lançar luz sobre alguns pontos que merecem ser explorados, visando a evitar a continuidade de métodos errôneos de produção que podem custar o bem mais precioso de todos nós: a vida.

A influência da mídia na investigação criminal é direta, imediata e forte. Como dito, após a ocorrência de um crime, notadamente um crime de repercussão, é mais presente o aparato midiático de cobertura sobre o acontecimento, em especial na fase da investigação policial. Quando o fato ainda não se encontra completamente esclarecido, necessitando, por exemplo, da elucidação da autoria, da materialidade ou das circunstâncias, é frequente a existência de um verdadeiro assédio das empresas de comunicação às testemunhas e às pessoas envolvidas na investigação, sejam Delegados de Polícia, Peritos, Investigadores, entre outros profissionais (Bezerra, 2013 p. 47).

2 METODOLOGIA

A palavra “método”, do latim “*methodus*”, corresponde ao “caminho através do qual se procura chegar a algo ou um modo de fazer algo”, conforme indica Turato (2003, p. 149 *apud* Lima et al. 2012, p. 131). Ou seja, para o autor, a metodologia é o meio escolhido para alcançar os objetivos e comprovar as hipóteses da pesquisa. Com base nisso, pode-se afirmar que este artigo foi produzido mediante uma pesquisa descritiva e exploratória, a fim de identificar os excessos cometidos por parte da mídia no Caso Eloá.

Sob esta perspectiva, Rudio (1985) classifica o método descritivo como uma ferramenta para a observação e a análise de fenômenos, pois fornece meios para descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. Já em outra visão, a pesquisa exploratória é prioritariamente escolhida em investigações de cunho social, criando uma espécie de “familiaridade” entre o escritor e o tema, o que auxilia no aprimoramento de teorias, construção e comprovação de hipóteses.

Em uma segunda fase do trabalho, o Estudo de Caso e a Análise do Discurso foram utilizados para corroborar as investigações. Em se tratando do Estudo de Caso, Yin (2001, p. 21) afirma que o método “contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos”.

Logo, o presente trabalho foi estruturado com base em um pluralismo metodológico. Através de pesquisas bibliográficas, construiu-se uma fundamentação teórica sobre a história do Caso Eloá, embasada, sobretudo, pela leitura de Campos (2008). Em outro momento, o trabalho teve o enfoque direcionado aos impactos das notícias sobre crimes no imaginário coletivo da sociedade. Por fim, a investigação tratou do Estudo de Caso e da Análise do Discurso, como foi citado anteriormente.

Em se tratando dos diversos métodos utilizados, considera Bauer e Gaskell (2002, p. 18) que “uma cobertura adequada dos acontecimentos sociais exige muitos métodos e dados: um pluralismo metodológico se origina como uma necessidade metodológica.”

Ao fim do trabalho, o manual criado elencou as etapas necessárias para a apuração e produção de pautas de teor criminal ou violento, com base no Código de Ética dos Jornalistas, respeitando os direitos humanos e diferenciando o interesse público do interesse *do* público. Assim, será possível identificar os limites sobre “o que é notícia” e ter consciência dos caminhos permitidos para conseguir informações oficiais de determinado caso, sem colocar a vida dos envolvidos em risco.

3 CASO ELOÁ CRISTINA

O Caso Eloá Cristina, de outubro de 2008, é considerado o mais longo sequestro em cárcere privado registrado pela Polícia Militar do estado de São Paulo. A adolescente Eloá Cristina Pereira Pimentel, de 15 anos, teve a residência invadida pelo então ex-namorado Lindemberg, de 22 anos, no dia 13 de outubro do mesmo ano. De acordo com os familiares, o relacionamento do casal era marcado por brigas e ciúmes. A adolescente havia iniciado o namoro aos 12 anos, enquanto o parceiro já havia atingido a maioridade, com 19 anos à época. Com o término, Eloá passou a ter medo do rapaz, o qual, em atitude desequilibrada, decidiu tornar a menina refém.

A invasão ao apartamento aconteceu quando a jovem realizava trabalhos escolares em companhia de três amigos, dos quais dois - Victor e Iago - foram liberados ainda na segunda-feira, dia 13. Algumas horas após o início do cárcere, as equipes de repórteres já estavam de prontidão para as filmagens. “As emissoras de TV conseguem registrar os dois garotos sendo recebidos pelos pais e levados para as unidades de resgate onde receberam atendimento médico e psicológico” (Campos, 2008, p. 18).

Na manhã do dia 14, Eloá e o sequestrador aparecem na janela e são filmados. A garota é segurada pelo pescoço e tem uma arma apontada para a cabeça. Em seguida, a amiga Nayara - também de 15 anos -, é mostrada ao público. Como afirma Campos (2008, p. 23), “já parece um espetáculo o que o rapaz está ‘promovendo’”. Pouco antes das 23h00 do dia 14 de outubro, Nayara consegue deixar o cativeiro. No entanto, a jovem retorna poucas horas depois ao recinto para ajudar nas negociações com o sequestrador - sem qualquer proteção ou medida de segurança.

Devido às constantes ameaças e disparos, os jornalistas foram afastados do local, permanecendo em um barranco a cerca de 100 metros de distância. “Mesmo assim, uma distância que permitia uma cobertura sem censura” (Campos, 2008, p. 25). Inclusive, um dos tiros disparados pelo sequestrador chegou a ser registrado pelas câmeras. “Um dos nossos câmeras que estava posicionado em outro ponto e com a lente focando a janela consegue registrar o exato momento do disparo. Imagem que é vista e revista algumas vezes naquela tarde”, reafirma Campos (p. 28).

O assédio da imprensa continuou pelos dias que sucederam ao sequestro.

Nesta quarta-feira (15), eu e a equipe de transmissão ao vivo estamos no quarto de um apartamento que fica no terceiro andar de um prédio na mesma rua onde tudo acontece. Nossa visão é privilegiada. Temos um ângulo em diagonal ao apartamento onde tudo acontece. Nossas imagens flagram os acontecimentos praticamente de frente (Campos, 2008, p. 35).

Após mais de 100 horas de cativeiro, a polícia invadiu o apartamento, pois alegou ter ouvido um disparo de arma de fogo. Todavia, as imagens registradas pelas emissoras mostravam que o sequestrador apenas disparou contra as reféns após a invasão da Polícia. Ele acertou Eloá na cabeça e na virilha, além do rosto de Nayara. Eloá Cristina faleceu às 23h30min do sábado, dia 18 de outubro, de morte cerebral. Em 16 de fevereiro de 2012, o autor do crime foi condenado a 98 anos e 10 meses de prisão pelos 12 crimes pelos quais foi julgado.

Devido ao prolongamento do episódio, a mídia brasileira direcionou os seus holofotes para acompanhar a tragédia, sendo amplamente criticada pela veiculação ininterrupta das imagens do caso e pela interferência nas negociações com o sequestrador. Inclusive, alguns veículos são acusados de contribuírem para o desfecho do caso e, conseqüentemente, para a morte de Eloá. A saber, uma ação movida pelo Ministério Público de São Paulo afirma que a apresentadora Sônia Abrão, da RedeTV!, interferiu na atividade policial e colocou a vida da adolescente em risco ao conversar ao vivo no programa com o autor do crime.

A Ação Civil Pública contra a Rede TV (TV Ômega) é de autoria da Procuradora Regional do Direito dos Cidadãos e da Procuradora da República, Adriana da Silva Fernandes. O documento corrobora a necessidade de respeito aos direitos humanos garantidos pela Constituição Federal, como a liberdade de expressão e de manifestação do pensamento, de criação, de expressão e de informação, mas alerta também para o cumprimento de outros direitos, sem incorrer em abuso, tais como o direito à privacidade, à imagem e à intimidade dos indivíduos e os valores éticos e sociais da pessoa e da família.

A procuradora Adriana destaca que “A conduta da TV Ômega constitui abuso de direito, pois usou sua liberdade de comunicação social para desrespeitar direitos assegurados às crianças e adolescentes e interferir numa investigação conduzida por autoridades policiais” (Ação Civil Pública, 2008, p. 11). Em seguida, Adriana afirma que a aparição dos menores na televisão vai de encontro com o artigo 149, II, “a”, do Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual dispõe sobre a necessidade de prévia autorização judicial para a participação de menores em espetáculos públicos, inclusive programas televisivos.

De maneira objetiva, a ação procura garantir uma programação televisiva que respeite os direitos fundamentais, os direitos da criança e do adolescente e os valores éticos da cobertura midiática. Ainda de acordo com o texto, Sônia teria atuado como uma espécie de intermediadora das negociações, veiculando entrevistas sem senso ético, explorando os sentimentos e colocando em risco a vida de todos os envolvidos. Em algum dos episódios, a apresentadora chegou até a garantir a integridade física do autor do crime. ”O drama pessoal

vivenciado pelos entrevistados, um deles, menor, foi transmitido sem nenhum respeito pela dor humana, relegando a ética a um plano secundário” (Ação Civil Pública, 2008, p. 14).

Ocorre que, no programa da concessionária ré, não só o drama da adolescente foi tratado como entretenimento, em flagrante desrespeito à sua condição de pessoa em desenvolvimento, como também a emissora a inseriu em seu programa como atração principal, fazendo com que dele participasse de modo efetivo e sem o devido alvará judicial. [...] A adolescente, mantida como refém, entrou “ao vivo” durante a programação, por meio de uma entrevista nitidamente invasiva e destituída de qualquer respeito a sua condição de adolescente e vítima (Ação Civil Pública, 2008, p.14)

Além disso, o documento também analisa uma possível espetacularização do caso pela mídia como um todo. Essa afirmação tem como base o jornalismo sensacionalista que explora a tragédia humana e banaliza a violência em suas mais variadas formas - transformando a notícia em espetáculo a favor da visibilidade e da notoriedade. Durante a cobertura do episódio, as emissoras que voltaram a programação - quase inteiramente - ao caso, eram contempladas com altos níveis de audiência. Pode-se comprovar tal fato, visto que no dia 21 de outubro de 2008, a Coluna Outro Canal (Folha Online, 2008), da Folha de São Paulo, destacou o aumento no Ibope dos canais televisivos devido à ampla repercussão do acontecimento:

A coluna de Castro informa que o total de televisores ligados na Grande São Paulo no fim de semana foi de 15% maior do que no [fim de semana] anterior. No sábado, a média de televisores foi de 46%, a maior dos últimos dois meses. A média da Globo no domingo, de 7h a 0h, subiu de 16 para 20 pontos, um crescimento de 25%, segundo o colunista. A Record News saltou de 0,3 para 1 no sábado, encostando na RedeTV!.

Entretanto, a RedeTV! não foi a única emissora responsável pela espetacularização do ocorrido. Na realidade, no mesmo dia em que Sônia Abrão pôs o sequestrador no ar, ele também conversou com repórteres, de outras emissoras.

O editor-chefe e apresentador do Jornal Nacional (Rede Globo), William Bonner, afirma que não houve sensacionalismo na cobertura feita pelo programa, assim como ocorreu com a concorrência. “Não houve tiro lá dentro, e o Jornal Nacional foi ouvir especialistas nisso, peritos, que atestaram que não houve tiro nenhum. Houve uma operação mal sucedida da polícia” (Memória Globo, 2021). A cobertura do sequestro de Eloá rendeu ao telejornal a indicação ao prêmio Emmy Internacional, na categoria Notícia, em 2009.

Contudo, apesar da declaração de William Bonner, o sequestrador concedeu entrevista ao Jornal Nacional. Conforme explicitou Campos (2008, p. 47), o autor do crime declarou:

“Vou libertar [Eloá] assim como libertei a Nayara e os outros. Não vou dar hora, nem momento, não vou avisar. Vai acontecer e pronto”. Na sequência, também no dia 15 de outubro, ele declarou à TV Record, pelo SP Record, que Eloá estava “pagando pelo que fez”. E complementou: “Se ela está passando por isso, é porque ela merece” (Campos, 2008, p. 48).

Na Record, a refém também participou da conversa, realizada com o repórter Reinaldo Gotino. A narrativa da jovem é envolta por um tom de medo e suspense, cativando o público telespectador: “Eu tenho medo. Não sei o que vai acontecer. Ele foi violento, mas agora já está tudo bem [...]. Não desejo isso para nenhum inimigo. Minha vida está nas mãos dele” (Campos, 2008, p. 54). Em seguida, o sequestrador pega o telefone novamente e volta a se defender, afirmando que não é um criminoso. Ele chora e fala sobre a sua mãe: “Ela é trabalhadora, é guerreira. É tudo para mim. Minha mãe não merece isso que ela está passando” (p. 54). O discurso serve para o sequestrador montar uma cena de “bom moço” para a alta audiência.

A relação da mídia com o sequestrador estreitou-se com o passar dos dias. Prova disso é que o autor do crime chegou a solicitar a presença da TV Record para filmar a chegada de um documento capaz de garantir sua incolumidade física.

Estranhamente, concomitante às negociações, Lindemberg ligava para algumas emissoras de TV, dando exclusividade para a TV Record, que deveria filmar o documento assinado pelo promotor com o timbre do Ministério Público. A polícia cumpre mais uma exigência do sequestrador, mas nega aos jornalistas presentes que a emissora citada teria qualquer exclusividade diante dos fatos que aconteciam. Mas imediatamente o documento foi levado até o local onde estava a equipe de transmissão ao vivo da emissora e lido na íntegra (Campos, 2008, p. 66)

Por outro lado, as entrevistas realizadas com especialistas criminais assustavam-o. Nervoso, ele assistia à televisão e mostrava-se preocupado acerca dos crimes, infrações e penas citados pelos programas.

As mais de 100 horas televisionadas foram duramente criticadas por Bonfim (2008). O autor considera que o Caso Eloá foi transformado em um tipo de novela, que ganhava cada vez mais capítulos, com entrevistas de diversos profissionais, como advogados, psicólogos e criminalistas, que traçaram o perfil e deram fama à figura do sequestrador em um “*showrnlismo*”. A imprensa deu tanta ênfase no ocorrido que transformou o autor do crime em uma celebridade. Afirma Bonfim (2008, n.p.): “As mídias, para venderem sua novela, recheavam os capítulos de detalhes. [...] Todos os limites foram transpostos, todos os liames ultrapassados, todos os paradigmas quebrados, todos os manuais de redação rasgados”.

À época, o coronel Eduardo Félix, da Tropa de Choque da Polícia Militar e superior do GATE, afirmou que as negociações regrediram após as entrevistas realizadas pelos jornalistas, afirmando: “Ele [o sequestrador] está se sentindo um reizinho. Vai se entregar quando quiser. Minha tropa está lá há três dias” (Campos, 2008, p. 49). Com base nessa declaração, entende-se que os jornalistas envolvidos foram responsáveis, em parte, pelo prolongamento do crime, uma vez que o sequestrador assistiu aos noticiários diariamente e decidiu permanecer no recinto com as duas adolescentes durante um maior período de tempo.

3.1 O assédio da mídia

Seguindo o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros¹, a profissão do jornalista atende ao direito do cidadão de ter acesso à informação de relevante interesse público. Todavia, a liberdade de imprensa não corresponde à uma “terra sem-lei”. Seguindo o exposto no artigo 6º, é dever do jornalista: VIII - respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão e XI - defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias.

Ademais, de acordo com o artigo 7º, o jornalista não pode expor pessoas ameaçadas, exploradas ou sob risco de vida, sendo vedada a sua identificação, mesmo que parcial, pela voz, traços físicos, indicação de locais de trabalho ou residência, ou quaisquer outros sinais. Da mesma maneira, torna-se proibido usar o jornalismo para incitar a violência, a intolerância, o arbítrio e o crime. Assim, o profissional não pode divulgar informações de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes.

Conforme considera o Comandante da Tropa de Choque, Coronel Eduardo Félix, as entrevistas feitas com o sequestrador de Eloá, na tarde do dia 15 de outubro, atrapalharam o rumo das negociações. Antes do contato, a Polícia havia feito um acordo com ele. Questionado pelo apresentador do Brasil Urgente, José Luiz Datena, se a entrevista atrapalhou a negociação, o comandante afirma que sim.

Esse fato em especial fez com que houvesse um atraso. Às duas horas da tarde, já estava acertado com o rapaz que a moça iria almoçar e nós fornecemos o almoço dela. Ia almoçar e em seguida ela iria sair e ele iria se entregar para nós. Isso foi um acordo entre ele, o negociador e o irmão da vítima. O que ocorre, após a entrevista, ele de certa forma até agora não quer mais saber disso. Ele fala: eu vou sair quando eu quiser (Campos, 2008, p. 50).

¹https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf

Na sequência, Datena pergunta ao Coronel Eduardo se, de um modo geral, a cobertura incisiva da imprensa interferia no trabalho das autoridades. O comandante responde:

É claro que atrapalha. Desde segunda-feira fornecemos informações à imprensa por meio de coletivas. Algumas imagens gravadas sobre a posição do policial do GATE colocam em risco a vida dele. Eu pediria: façam as imagens, mas joguem as imagens no ar após o conflito estar resolvido (Campos, 2008, p. 50).

O sequestro de Eloá teve início na tarde do dia 13 de outubro de 2008. No entanto, a comunicação do fato às autoridades foi realizada apenas durante à noite. Sendo assim, a primeira transmissão ao vivo realizada pela TV Globo foi ao ar apenas no dia seguinte, 14 de outubro. Além de reportagens sobre a negociação e o perfil dos jovens envolvidos - incluindo o do sequestrador -, os jornais traziam entradas ao vivo ao longo da programação para atualizar o público sobre as últimas informações. Durante quatro dias, os repórteres se revezavam para fazer “plantões” e observar o apartamento número 24 do conjunto habitacional de Santo André.

Na manhã de 15 de outubro, a pedido da polícia e por questões de segurança, a imprensa teve que se afastar. Os policiais evitavam passar informações para não atrapalhar as negociações, e os parentes de Eloá e de Lindemberg também foram orientados a não dar entrevistas. A equipe da TV Globo se instalou então em um apartamento de um prédio vizinho, de onde era possível registrar toda a movimentação. O cerco montado pela polícia, no entanto, não impediu que jornalistas tivessem acesso a Lindemberg (Memória Globo, 2021)

Com base na citação acima, entende-se que as autoridades solicitaram o afastamento da imprensa para evitar a interferência no caso. Apesar disso, a equipe da TV Globo, por exemplo, instaurou-se em um apartamento de um prédio vizinho para registrar a movimentação. Sabe-se que o sequestrador acompanhava os programas televisivos e, de certa maneira, aproveitava os minutos de fama. Assim, é possível inferir que o autor do crime pode ter escolhido prolongar o cárcere privado, porque assistia imagens do seu “ato passional” na televisão: era uma celebridade.

O sequestrador estava tão familiarizado com a imprensa, que estabeleceu contato com o apresentador Datena, da TV Band, sem trocar uma palavra sequer. Enquanto o jornalista entrava em contato com o comandante da Polícia a respeito do desenrolar das ações policiais, o sequestrador piscava as luzes da residência onde estava com Eloá e Nayara. Essa atitude fazia parte do “Pisca do Datena”, a qual costumava ser solicitada ao público pelo apresentador como uma forma de interação. Ao perceber o que havia acontecido, Datena conversa com o jovem:

Eu só queria, Lindemberg, já que está me assistindo, que você, por favor, se entregasse, só isso e mais nada. E que conversasse diretamente com os negociadores da polícia, porque eles são preparados para isso. Eu espero que você, como boa pessoa que é, liberte a garota também (Campos, 2008, p. 52)

É válido ressaltar que a mesma estratégia de “Pisca” já havia sido utilizada por Datena para comunicar-se anteriormente com o sequestrador. Inclusive, o jornalista solicitou também à audiência para piscar as luzes de casa como uma forma de solidariedade, uma espécie de pedido de soltura das reféns. Para o autor do crime, Datena fez novamente um apelo: “A gente espera que essas imagens [do Pisca] te sensibilizem. Que você solte a moça” (Campos, 2008, p. 31).

Outro momento semelhante se deu um pouco antes, ainda no dia 14 de outubro, quando após mais de 30 horas de negociações, interrompeu-se o fornecimento de energia elétrica para o apartamento de Eloá. Às escuras - e sem enxergar a própria imagem na televisão -, ele decide dar uma pausa nas negociações, retomando-as na manhã do dia 15 de outubro. “Lindemberg não mais acompanha os comentários, as informações, a cobertura do caso, do qual ele é um dos principais personagens. Fica sem saber como anda a repercussão do crime” (Campos, 2008, p. 30).

Dias depois, o sequestro chegou ao fim, no dia 17 de outubro, com a invasão policial ao apartamento onde Eloá estava. Todos os momentos de aflição foram registrados em câmera.

Três minutos depois, um barulho forte. Uma explosão que vem da direção do apartamento. Há um tumulto muito grande nas redondezas do condomínio. Eu tento avisar rapidamente o Datena do ocorrido. Enquanto nossa câmera registra a correria no prédio onde estavam o sequestrador, vítimas e policiais, dentro do apartamento onde estávamos realizando a transmissão ao vivo ouço choro e gritaria. A família está apavorada. [...] Eu e o âncora da TV, Datena, dividimos a transmissão narrando o que era possível ver e muitas vezes apenas deduzindo, diante de tanta confusão, o que estava acontecendo naquele momento (Campos, 2008, p. 72).

Enquanto as autoridades conduziam o autor do crime para a delegacia, os repórteres eram encaminhados pelos editores para diferentes locais com o objetivo de apurar o maior número de informações possíveis.

Naquela noite, o Jornal Nacional teve grande parte de seu noticiário dedicado ao fim do sequestro em Santo André. De diferentes pontos, repórteres deram as últimas informações: César Galvão e Renato Biazzini estavam no conjunto habitacional onde aconteceu o crime; Zilda Mello, na delegacia para onde foi levado Lindemberg; Patrícia Taufer, no hospital que recebeu as adolescentes baleadas; e Mariana Ferrão, no Globocop, sobrevoando a região. Fábio Turci conversou com psiquiatras e

psicólogos numa tentativa de traçar um perfil psicológico do sequestrador (Memória Globo, 2021).

Pouco tempo depois do resgate de Eloá e da chegada da adolescente à unidade de saúde, a assessoria de imprensa do Palácio dos Bandeirantes anunciou a morte da jovem através de nota. O Plantão da Globo logo interrompeu a programação para dar a notícia. Todavia, pouco tempo depois, a informação foi desmentida. A adolescente estava viva, em coma induzido.

Muitos jornais, e principalmente os telejornais que já estavam no ar, se apressaram em divulgar a nota divulgada pela assessoria de imprensa do Governo do Estado. Eram sete e quarenta da noite quando o apresentador Carlos Tramontina anunciava no SPTV, telejornal da TV Globo transmitido para São Paulo, a morte de Eloá: ‘E atenção, a assessoria de imprensa do Palácio dos Bandeirantes acaba de informar que a jovem Eloá, de quinze anos, ex-namorada de Lindemberg, acaba de falecer (Campos, 2008, p. 79).

Neste caso, o desejo do furo levou à desinformação. E pior, a notícia pode ter chegado aos pais de Eloá, que ficaram sabendo da suposta “morte” da filha através da televisão.

Criava-se ali um mal estar desnecessário, um constrangimento, um sofrimento antecipado para a família da garota que ficou mais de cem horas ameaçada pelo ex-namorado. Sabendo que os repórteres tinham uma informação completamente contrária daquela divulgada, a assessoria do Governo teve de correr para reparar o erro. Em pouco mais de vinte minutos, Eloá estava morta e viva novamente (Campos, 2008, p. 80).

A morte cerebral de Eloá foi confirmada apenas na madrugada do dia 19 de outubro.

4 A ANÁLISE DO PAPEL SOCIAL DA MÍDIA NO CASO ELOÁ

Adentrando na cobertura midiática do episódio, nota-se uma contradição na conduta indicada à imprensa em se tratando de casos de sequestro, nos quais o crime só deveria ser noticiado após a resolução da ocorrência. Esta medida evita interferências na investigação ou na solução do fato. Entretanto, durante o sequestro e assassinato da adolescente Eloá Cristina, grande parte dos veículos de comunicação atuaram de maneira contrária à essa recomendação, visto que as emissoras de televisão estiveram presentes - em busca de ângulos inéditos ou de furos - desde o anúncio do cárcere até o notícia da morte da jovem.

O desenrolar do sequestro era considerado uma trama novelística; uma “estratégia” para o espectador não trocar de canal e aguardar, ansioso, pelo próximo “capítulo”. A

imprensa esteve presente durante as negociações com a polícia, transmitiu conversas ao vivo e chegou até a entrevistar o sequestrador enquanto ele rendia as adolescentes. Neste contexto, o crime era visto apenas como fruto de uma “crise amorosa” do ex-namorado de Eloá. A conduta da imprensa não só deixou de lado as raízes da violência de gênero como priorizou o próprio agressor. Vale ressaltar que o cárcere de Eloá aconteceu em outubro de 2008, somente dois anos após a inclusão da Lei Maria da Penha no Código Penal Brasileiro, realizada em 2006.

Devido aos fatos supracitados, o trabalho explorou, através da Análise do Discurso (AD), a atuação da imprensa no Caso Eloá e avaliou se excessos foram cometidos. Procurou-se reforçar o ideal de que o direito da liberdade de imprensa não pode ultrapassar, de maneira alguma, o maior direito de todos nós, o direito à vida.

A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando (Orlandi, 2005, p. 15).

4. 1 Estratégias de envolvimento da audiência

4.1.1 O contato com o sequestrador e a escolha de manchetes

No dia 15 de outubro, a edição do “Hoje Em Dia”, comandado à época pelos apresentadores Ana Hickmann e Britto Júnior, entrou em contato com as adolescentes reféns e o sequestrador enquanto estes estavam no apartamento (Ana Hickmann [...], 2008):

- **Britto Júnior:** A nossa produção já teve contato com o Lindemberg, também com a Nayara e com a Eloá. Ok? E, nesse contato, o Lindemberg declarou que vai se entregar a qualquer momento. Isso está para acontecer. Ou seja, em outras palavras, ele já desistiu dessa situação, já se arrependeu. E, a qualquer momento, nós vamos ter a imagem dele saindo de dentro deste apartamento, da Eloá sendo libertada e da Nayara, que foi lá fazer a negociação por telefone junto com a Polícia, também deixando o apartamento.

Figura 1 - O início do contato do Hoje em Dia com as adolescentes reféns



Fonte: Ana Hickmann [...], 2008.

A fala do apresentador ressalta a existência de uma comunicação dos jornalistas com o autor do crime e as reféns durante o desenrolar do fato, podendo interferir no curso do crime. Com as seguintes palavras: “Ele já desistiu dessa situação, já se arrependeu. E, a qualquer momento, nós vamos ter a imagem dele saindo de dentro deste apartamento”, Britto Júnior não só atua como uma espécie de negociador, repassando as falas do “entrevistado”, mas cria expectativas no telespectador, o qual é convidado a continuar acompanhando a programação da emissora para “não perder” a cena do sequestrador deixando o recinto, que, sem dúvidas, seria registrada pelas câmeras posicionadas 24 horas no local.

Somado a isso, o subtítulo “quase 70 horas de cativo” é utilizado durante a fala de Britto para chamar a atenção de quem o assiste. Com estas palavras, há uma exploração do sofrimento e da tragédia da adolescente visando a surpreender o telespectador com a quantidade excessiva de horas do crime. Em seguida, o apresentador continua:

- **Britto:** O Lindemberg inclusive alerta, porque algumas pessoas da imprensa, obviamente que todo mundo está cobrindo este caso, chegaram a alertar a respeito do risco do Lindemberg cometer uma bobagem, uma violência maior contra a Eloá. E o Lindemberg está dizendo aqui para nós que ele não vai cometer mais nenhum ato impensado. Ele não vai. Podem ficar tranquilas as famílias. Essas informações estão confirmadas.

No trecho acima, o apresentador aparece, novamente, como um porta-voz do autor do crime e assume a função das autoridades, conversando diretamente com o sequestrador e

prometendo tranquilidade às famílias. Britto garante que ele não irá cometer outro ato “impensado”. A escolha dessa palavra, inclusive, abre reflexões sobre o significado social do acontecimento, visto apenas como apenas um ato impulsivo, que não foi pensado, e não como um caso de violência de gênero. O uso lexical esconde diversas intenções, como afirma Mikhail Bakhtin (2006, p. 96), “não são palavras o que pronunciamos, mas, verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais (...). A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico”.

Ainda de acordo com o autor, cada palavra escolhida no discurso tem influência sobre o interlocutor, aquele que recebe a mensagem.

Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apóia sobre mim numa extremidade, na outra apóia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor (Bakhtin, 2006, p. 115)

Na sequência, a apresentadora Ana Hickmann reafirma o contato direto existente entre o programa, o sequestrador e as duas adolescentes reféns, enquanto a câmera do cinegrafista aponta, ao vivo, para a janela do apartamento onde estão os três jovens.

- **Ana Hickmann:** Britto, eu acho que a gente podia, quem sabe, aproveitar este momento, que a gente sabe que os três estão assistindo aqui o programa e eles estão bem, assim que o Lindemberg, ele confirmou isso aqui para a nossa produção. Eles estão bem, estão tranquilos, estão só esperando o momento certo.

Figura 2 - Ana Hickmann tenta estabelecer contato com os envolvidos



Fonte: Ana Hickmann [...], 2008.

Nos segundos seguintes, Ana faz um pedido e solicita que alguma das adolescentes - ou até mesmo o sequestrador - forneça algum sinal através da janela. A atitude ratifica a ideia de que o crime em questão foi transmitido como um “espetáculo” para o público. Nesta atitude, a apresentadora não só coloca a vida das jovens em risco - uma vez que alguma delas poderia atender ao pedido e provocar uma reação extrema do sequestrador -, mas também reforça o estereótipo de celebridade na mente do autor do crime.

A interferência da imprensa, neste episódio, foi decisiva para a atuação do sequestrador em relação à polícia, em seu processo de negociação e seu crescente ganho de confiança – sendo que, a partir do momento em que Lindemberg se torna ciente do destaque recebido na televisão, já fica impossível saber, pelos registros em áudio de suas conversas com a polícia, quem eram os interlocutores a quem ele se dirigia: se era aos espectadores, aos jornalistas, ou à polícia. Nesse sentido, o episódio permitiu a Lindemberg interpretar um personagem em um lugar de potência que, certamente, não corresponderia ao mesmo Lindemberg que, dias antes, frustrado com o fim da relação, teria iniciado a cadeia de eventos que culminaria neste assassinato transmitido em rede nacional (Rossi, 2020, p. 8.).

- **Ana Hickmann:** Pedir para uma das meninas, quem sabe, ou ele mesmo, desse um sinal agora aqui na janela para mostrar para todo mundo que está tudo bem, que está ok, e que essa história vai acabar o mais rápido que todo mundo espera. Se os três puderem, um deles, dar um sinal, acenar, fazer alguma coisa para mostrar para todo mundo, para deixar todo mundo mais calmo e até mesmo acabar com especulações de que ele estaria continuando a ameaçar as duas meninas. E que ele não está, que ele deixou bem claro para gente aqui,

que não está. Seria uma coisa, eu acho que sensata, da parte dele, até mesmo para deixar quem sabe os pais, a mãe dele mais calma, os pais das meninas, os familiares, as pessoas que estão aí próximas, para mostrar que está tudo bem, que vai se resolver o mais rápido possível.

Nos momentos seguintes, a apresentadora reforça o pedido ao sequestrador. Ana é apoiada pelo parceiro do programa, reiterando a confiança na fala do autor do crime:

- **Ana Hickmann:** Os três, que eu sei que estão assistindo. Lindemberg, se você estiver assistindo a gente, por favor, faça esse gesto, peça para alguma das meninas simplesmente acenar. Qualquer sinal para mostrar que está tudo bem.
- **Britto Júnior:** É uma boa ideia, Ana Hickmann. Exatamente por esse motivo, para mostrar às famílias que estão super aflitas. Você viu, agora há pouco nós mostramos aqui a imagem ao vivo, o pai da Eloá passou mal. Teve que ser levado por uma ambulância. Ninguém sabe o que vai acontecer, mas agora o Lindemberg está garantindo que está tudo resolvido, a qualquer momento ele vai se entregar.

Durante o trecho supracitado, o sensacionalismo faz-se presente em cena, uma vez que Britto Júnior cita o episódio em que o pai de Eloá Cristina sentiu-se mal e precisou ser socorrido. O apresentador reafirma que a filmagem da emissora captou o acontecimento, evocando os sentimentos dos telespectadores, de aflição, desespero e até de compadecimento.

Figura 3 - A movimentação policial na área próxima ao cativheiro



Fonte: Ana Hickmann [...], 2008

- **Britto Junior:** A gente vê nessa imagem aérea, do helicóptero da Rede Record, vê o carro da Polícia, vê ali um grupo de policiais, provavelmente já se preparando para colocar o rapaz dentro da viatura. Ali tem também um carro vermelho, que é um carro de resgate. Está tudo preparado para o desfecho. Então, a qualquer momento, por garantia dada pelo Lindemberg à nossa produção por telefone, a qualquer momento, ele vai sair de dentro do apartamento. Também vão deixar o apartamento a ex-namorada dele, a Eloá, e a Nayara, que foi fazer essa negociação. A qualquer momento isso vai acontecer. As imagens são ao vivo que você vê, tanto as imagens aéreas aí do helicóptero da Record, quanto aquela imagem do chão ali, que mostra mais fechadinho o apartamento.

A declaração do apresentador Britto Júnior é composta por duas afirmações que merecem destaque. A primeira refere-se à existência de múltiplas imagens dos policiais, os quais estariam provavelmente “se preparando para colocar o rapaz dentro da viatura”. Tal afirmação pode ter causado um efeito contrário, de medo e retração, no autor do crime - chamado aqui, novamente, como “rapaz”, em vez de “sequestrador”. Prova disso é que Lindemberg não se entregou às autoridades no dia em questão.

Vale ressaltar que as negociações não haviam sido finalizadas naquele momento, e, supondo que os três jovens - incluindo o sequestrador - poderiam estar assistindo à transmissão, surge uma preocupação quanto à segurança das reféns, posto que ele poderia assustar-se com as imagens do cerco de agentes próximo ao prédio onde estava. A reação do sequestrador poderia ter sido fatal para as meninas.

Ademais, a segunda colocação de Britto refere-se, novamente, à “garantia dada pelo Lindemberg”, que sairia do apartamento em breve. Neste momento, a mídia comete um erro enorme ao confiar na palavra de um sequestrador. Há, portanto, uma certa banalização do crime, tratado apenas como um acontecimento capaz de trazer bons números à emissora. Já em terceiro plano, o jornalista refere-se à adolescente Eloá apenas como a “ex-namorada” de Lindemberg, ignorando a figura da vítima mulher.

No fim do recorte do episódio, Britto Júnior reforça o pedido de contato (na realidade, uma interferência) de Ana Hickmann para o sequestrador e as reféns:

- **Britto Júnior:** Ana Hickmann acabou de solicitar, pedir aqui, que se por acaso o Lindemberg estiver assistindo o nosso programa, que ele vá à janela e acene, para que nós todos fiquemos bem mais tranquilos e principalmente as meninas

que estão lá, façam um sinal, para que as famílias fiquem mais tranquilas, certas de que não está havendo mais nenhum tipo de violência.

A partir do momento em que Britto Júnior solicita, de maneira incisiva, para que as meninas “façam um sinal”, ele coloca a vida das reféns em risco. Qualquer atitude repentina poderia assustar o sequestrador, incitando a reação de atirar contra as adolescentes.

Também no dia 15 de outubro de 2008, a apresentadora do programa A Tarde é Sua (2006-presente), Sônia Abrão, interagiu ao vivo com o sequestrador. Neste momento, uma tarja aparece para o público, com o seguinte texto: “Depois de quase 100 horas, sequestro pode acabar a qualquer momento!”. O texto exprime uma essência novelística, com uma tentativa de fisgar o telespectador, considerada através do termo “a qualquer momento”, junto à exclamação. Ou seja, o público deveria continuar assistindo ao programa, pois a qualquer instante o episódio chegaria ao fim.

Vale ressaltar que a ênfase em “100 horas” e a escolha do uso da exclamação sugerem uma certa espetacularização do ocorrido, uma vez que os elementos são postos para captar a atenção de quem está assistindo..

Figura 4 - A escolha gramatical da manchete para o programa



Fonte: A Tarde É Sua [...], 2008 (a)

Neste momento, a conversa é iniciada (A Tarde É Sua [...], 2008, a):

- **Sequestrador:** Ontem eu tava com um pensamento. Liguei para o pai da Nayara às 10h da manhã, porque ela me emocionou falando que a vida dela inteira, até os 15 anos, faltou o pai dela presente
- **Sônia Abrão:** Sim
- **Sequestrador:** Então, eu peguei, como ela me emocionou, eu peguei e liguei para o pai dela e falei que ia liberar a Nayara
- **Sônia:** Sei
- **Sequestrador:** Porque eu também passei pela mesma situação, porque minha mãe foi o meu pai. Não cresci com nenhum pai. E estava em tempo ainda de o pai da Nayara fazer tudo diferente
- **Sônia:** Exatamente. Você foi criado sem seu pai, é isso?
- **Sequestrador:** Sem um pai, assim... Minha mãe foi meu pai e minha mãe. Nem sinto falta, porque minha mãe nunca deixou faltar nada para mim

Com este discurso, o sequestrador também participa da estratégia de envolvimento do programa para suscitar piedade dos telespectadores, uma vez que cresceu sem um pai presente. Os pensamentos são compreendidos pela apresentadora, que responde com o termo “exatamente”, em um tipo de concordância. Junto à fala do autor do crime, a emissora transmite imagens comoventes da cobertura, selecionando trechos de parentes com semblante abatido. Com as imagens, surge o texto: “Rapaz que mantém ex-namorada refém fala com Sônia Abrão!”.

Figura 5 - Eloá é referenciada como “ex-namorada”



Fonte: A Tarde É Sua [...], 2008 (a)

Novamente, não há espaço para debates da violência de gênero. A mídia apenas deu palco ao agressor:

- **Sônia:** Sei, uhum. Mas você entende a dor da Nayara, você entende o que significa a ausência de um pai. Pelo menos do jeito que as pessoas precisam. É isso que mexeu com o seu coração?
- **Lindemberg:** É. Tipo, assim, a Nayara pegou e me emocionou, porque ela falou assim: ‘Meu pai está lá embaixo’. Que ela tinha visto o pai dela. Aí pegou e falou assim: ‘Meu pai esperou essa situação de eu estar entre a vida e a morte para me ver. E antes ele não me via, não ia em casa. Estava há um ano e pouco sem ver ele. Sem manter contato’. E aquilo ali me tocou. Eu olhei para ela, ela chorando olhou para mim e eu falei para ela: ‘Vou te liberar. Vou dar uma chance para o seu pai’. Porque pai não é só aquele que coloca no mundo, ele tem que te dar carinho.
- **Sônia:** Exatamente. Agora, e não te tocou, a hora que você pôs a Eloá no telefone, com o Luís Guerra, nessa entrevista. Quando ela disse: “Pai, eu te amo. Mãe, eu te amo”. Quando ela falou com os pais dela, ela mandou essa mensagem para os pais dela, que estão desesperados aqui do lado de fora. Isso também não mexeu com o seu coração?

Nos momentos seguintes, Sônia interfere e pergunta qual seria a melhor abordagem para o comandante ter acesso ao sequestrador, atuando como uma intermediadora e realizando promessas, ressaltando que nada iria acontecer com a integridade do autor do crime.

- **Sônia:** Se eles ligarem ‘aí’ eles podem falar com você como a gente está falando agora?
- **Sequestrador:** Toda vez que eles estão ligando eu ‘tô’ atendendo e ‘tô’ conversando com eles
- **Sônia:** Então, e você está sentindo que eles estão dispostos a negociar, que ninguém vai invadir o apartamento, ninguém mais vai chegar aí perto?
- **Sequestrador:** Exatamente, mas antes as duas partes estavam dispostas a negociar, ‘aí’ ele ‘pegou’ e deu a palavra dele falou que não ia subir, ele subiu e apertou a campainha. Então, ele passou por cima da palavra dele mesmo. Agora não ‘tô’ mais confiando nesse comandante aí.

- **Sônia:** Dá uma segunda chance para essa negociação toda aí. E aí vocês já acabam com isso. Você vai descansar.
- **Lindemberg:** Todas as intenções boas para negociar, para sair, eu e ela, bem daqui. Então, não quero nenhuma gracinha, ‘meu’.
- **Sônia:** Olha, deixa eu te perguntar uma coisa. Você está com medo que alguém atire em você? Sabe, isso não vai acontecer.

Para a discussão, é válido salientar que, durante o diálogo, imagens do desespero da Eloá apareciam na tela. Enquanto o sequestrador narrava os fatos - e era “prometida” a sua segurança -, a vítima aparecia aflita. Um completo *show* de horrores.

Figura 6 - Imagem da adolescente em desespero



Fonte: A Tarde É Sua [...], 2008 (a)

- **Sônia:** Agora, explica uma coisa pra mim. Eu queria entender, eu acho que o Brasil inteiro que tá te assistindo e te ouvindo nesse momento, também. Me fala, você diz para o Guerra que você não quer saber mais de Eloá. Então, por que você invadiu o apartamento? O que é que você está querendo, o que é que você está buscando nessa história? É alguma vingança? É alguma desforra? O que é que aconteceu?
- **Sequestrador:** Queria acertar as contas com ela. Eu tentei sentar com ela ‘na boa’ para conversar com ela, ela sempre virava as costas pra mim, não queria

me ouvir. Então, tive que usar a força para falar com ela, para ela me ouvir, entendeu?

- **Sônia:** Entendi. Agora, você já falou para ela? Porque vocês estão aí há mais de 30 horas. Quer dizer, acho que tudo que você tinha para dizer para ela, acertar as contas, colocar a situação de vocês em pratos limpos, já deu tempo de fazer, não deu?
- **Sequestrador:** [...] A Eloá não coopera, ‘meu’. Das quatro pessoas que estavam comigo, todas estavam cooperando, menos Eloá. Ela está começando a cooperar agora.
- **Sônia:** Ela não cooperava como? Ela estava muito nervosa, chorando muito, é isso?
- **Sequestrador:** Nervosa, e ela quase fez uma besteira de tentar tomar o revólver da minha mão. O revólver disparou aqui dentro do apartamento.
- **Sônia:** Nossa. Nossa. Meu Deus do céu. Que isso.
- **Sequestrador:** Toda vez que tentar tirar o revólver da minha mão, vou atirar, ‘meu’.

As falas acima são capazes de criar sentimentos negativos - de medo ou revolta - nos telespectadores, incluindo nas próprias famílias das reféns. Isso é ainda ressaltado, visto que a apresentadora volta a tratar sobre a possível morte das meninas, reforçando que o assassino não seria capaz de cometer tal ato.

- **Sônia:** [...] Você fala assim ‘Pra ela sair viva daqui’, parece que você está disposto a matar a menina e isso não é verdade. Você não é esse tipo de pessoa, Lindemberg.

O sequestrador logo se exalta, o que poderia ter provocado uma ação pior:

- **Sequestrador:** Não. A senhora não está entendendo. Eu falei para ela sair viva daqui. Então, eu não tô com intenção de matar ela.
- **Sônia:** Não estou dizendo isso. Falei que quando você fala assim, as pessoas podem interpretar de um jeito diferente. E não é isso. Você não é esse tipo de pessoa. O que você quer é garantia de vida para vocês dois. É isso, né?

O assassino de Eloá aproveita a cena e coloca-se, portanto, em posição de “herói apaixonado”, posicionando a imprensa como uma "vilã":

- **Sequestrador:** Por incrível que pareça, ‘mano’. Acredite em quem quiser, mas eu não estou pensando nem mais na minha vida. Estou pensando só na vida dela. Entendeu?
- **Sônia:** Eu acredito nisso. Você gostava dela. Ela foi sua namorada por muito tempo, né?
- **Sequestrador:** Exatamente. dois anos e sete meses. É porque muita parte da imprensa aí, ‘mano’, é um cinema. Inventa muita coisa. Falaram aí que eu bati na Nayara. Pode ligar na casa dela lá e conversar com a mãe dela, com o pai dela lá. Que eu não bati na Nayara não.
- **Sônia:** Não, mas a Nayara já desmentiu isso aqui fora, viu? Ela disse que você realmente não bateu nela. Não bateu em ninguém, tá?. Que ela foi bem tratada aí dentro. Agora ela está sedada, ela está descansando, por causa do nervosismo todo.

Durante este momento, a jornalista mostra novamente uma preocupação com o sequestrador, sem questionar como seria a recuperação física e mental de Eloá após o crime - posta, novamente, em segundo plano: "Quando você sair daí, também você vai precisar ser sedado. Dormir muito até se recuperar dessa tensão toda. Quanto tempo você está fechado aí dentro? Você tem comido? Você tem dormido?", perguntou.

O assassino de Eloá aproveita-se do questionamento para enfatizar o "cuidado" com a adolescente: "[...] Eu me viro aqui. A única exigência da Eloá é 'comer comida', porque ela não consegue comer ‘besteira’, porque ela passa mal, começa a vomitar. Até porque eu pedi o 'marmitex' para ela, porque ela queria comida". Apesar da resposta, Sônia Abrão volta a ignorar o estado da adolescente e pergunta sobre a integridade de Lindemberg: "E você tem dormido? Você conseguiu cochilar?", acrescentou.

Nos momentos seguintes, o *show* continua, e o sequestrador tenta mostrar ao público que é um jovem com sentimentos. Ele conta que está com medo da polícia e faz um apelo para mandar um recado à mãe ao vivo:

- **Sequestrador:** Aproveitar aqui que a gente está ao vivo e falar, deixar bem claro. Mãe, vai tudo acontecer da melhor maneira possível. A Eloá vai sair daqui, eu vou sair daqui. E vai ficar tudo bem. Mas depende do comandante lá embaixo. Depende de ele não fazer 'brincadeira', fazer palhaçada. Porque eu falei pra ele 'não se aproxima, meu'. Se eu abrir a porta e tiver um cara aqui atrás da porta aqui já me esperando. Eu sei como que é, os caras são

inteligentes, os caras são preparados. Então, eu tô com medo também. Infelizmente, eu não confio na Polícia.

Com base nesse argumento, o assassino de Eloá tenta colocar-se em uma posição de vítima, pois foi "ameaçado" pela presença policial, alegando que poderia ter cometido uma "loucura" por conta da ação dos agentes.

- **Sequestrador:** Pense, uma pessoa está em uma situação que eu estou. Armado. Estava cochilando do lado da menina. E tocam a campainha. Eu podia pegar lá o revólver e atirar nela. E podia ter um desfecho trágico.

O sequestrador interrompe a fala da apresentadora com uma proposta de introduzir Eloá na ligação. A apresentadora afirma que a decisão antecede a dela, pois ela mesma iria solicitar a participação da adolescente.

- **Sequestrador:** Vou colocar a Eloá na linha para deixar claro em rede nacional que ela está bem.
- **Sônia:** Eu ia te pedir isso agora. Coloca a Eloá para gente.
- **Sequestrador:** Calma aí.
- **Sônia:** Alô, Eloá.
- **Eloá Cristina:** Alô.
- **Sônia:** Oi, é a Sônia Abrão. Hoje você conversou com o Luís Guerra, com o nosso repórter. Nós estamos ao vivo. Esse tempo todo você está vendo, o Lindemberg está conversando com a gente. E a gente queria que você falasse novamente, para o Brasil inteiro, para as pessoas entenderem que você está bem, na medida do possível. O Lindemberg está falando que você agora está cooperando, que você está mais tranquila. Que você comeu. Você já almoçou, não é?
- **Eloá:** Já almocei, já.
- **Sônia:** Está se sentindo melhor? A voz está mais forte.
- **Eloá:** Aham.
- **Sônia:** E como é que ele está?

A apresentadora do A Tarde É Sua parece não fornecer abertura para a vítima, pois induz que ela "está bem". Por outro lado, ela volta a perguntar sobre o sequestrador, o personagem principal da "trama".

Em seguida, a âncora fala sobre o comportamento do homem, em uma tentativa implícita de convencer o público do bom caratismo: "Tá todo mundo sabendo que você não está maltratando ninguém. Não está fazendo nada de ruim com ninguém. Que você está aí e está controlado", afirma. O próximo questionamento sobre a possível soltura de Eloá também é redirecionado ao sequestrador:

- **Sônia:** Tá, mas e você? Você vai fazer o que com você? A gente também está preocupado com você.
- **Sequestrador:** Quando a Eloá descer, ela vai descer com o revólver, os dois revólveres sem munição. E depois eu vou descer com as mãos para cima. Se alguém atirar em mim...
- **Sônia:** Ninguém vai atirar em você. Pelo amor de Deus. Não pense isso não. A gente quer um final feliz para essa história. Isso não sou eu que estou falando no ar não. Todo mundo que está aí embaixo. A Polícia não tem interesse em tirar a vida de ninguém. Muito pelo contrário. Não tem porque tirar a sua vida, Lindemberg. Pelo amor de Deus. Não pense isso não.

Ao concordar com a fala do assassino, Sônia volta a assumir a posição de negociadora:

- **Sônia:** Faz isso que você está falando. Ela desce primeiro, com os dois revólveres, descarregados. Certo. E você vai descer na sequência, com as mãos para cima. Você não tem nenhuma outra arma com você. Você só tem esses dois revólveres, é isso?
- **Lindemberg:** Eu tenho dois revólveres e um saco cheio de munição.
- **Sônia:** Você vai entregar os dois revólveres para ela. Você vai tirar as balas e entregar na mão da Eloá. [...] Você vai descer, e a gente vai deixar isso aqui claro para o Brasil inteiro. Você está dizendo que você vai descer desarmado, completamente indefeso, com as mãos para cima. Ou seja, você vai se render sem nenhuma resistência, para que as coisas terminem em paz. É isso? Confirma para gente e confirma para o Brasil inteiro isso.
- **Lindemberg:** Está confirmado. Na melhor hora, eu vou fazer isso.

As perguntas acima foram direcionadas ao autor do crime enquanto a emissora transmitia filmagens do prédio e do público que se aglomerava ao redor do local.

Figura 7 - A aglomeração de populares no local



Fonte: A Tarde É Sua [...], 2008 (b)

- **Sequestrador:** É difícil acreditar na Polícia. Mas quando eles me passarem pelo menos uma tranquilidade, eu faço isso.
- **Sônia:** E como é que eles vão fazer? Eles vão continuar te ligando aí? É isso?
- **Sequestrador:** É. Até então, eles não ligaram. Desde que você está falando comigo, ninguém ligou para mim.

Apesar de o sequestrador afirmar que há outro celular disponível para a polícia telefonar, e a apresentadora Sônia reforçar, portanto, que não está "prendendo a linha", o tempo e a atenção de Lindemberg estão direcionados ao programa ao vivo, ao programa que "o Brasil inteiro está assistindo". Ademais, as próprias estratégias (e promessas) de rendição estão sendo discutidas com a jornalista, em vez de serem debatidas com as autoridades competentes. Tudo isso são provas da interferência da mídia no caso, que culminou na morte da adolescente.

No encaminhamento para o fim do programa, Sônia relembra o suporte montado para o sequestrador, sugerindo, inclusive, a ida de um repórter ao cativo para auxiliar na negociação:

- **Sônia:** Você quer que o Guerra vá lá? [...] Você precisa de alguém aí para intermediar? A gente tem a nossa repórter, a Cíntia Lima, é uma mulher. Está aí acompanhando desde as primeiras horas tudo isso. A gente tem amigos repórteres do programa, que são amigos, que também querem você são e salvo dessa história. Que se você precisar, você pode contar com eles. Entendeu?

Logo após o pedido, o autor do crime avisa que irá desligar o telefone por algum tempo. A apresentadora, então, apela para mais uma aparição de Eloá - como uma espécie de despedida da protagonista em um *show*, em que o público clama por mais uma vista antes das cortinas se fecharem: "Você não quer me deixar só falar mais um pouquinho com a Eloá? Só para ela mandar um mais um recado para os pais dela, para ela poder acalmar eles aqui do lado de fora. Deixa isso, vai", afirma.

Enquanto a ligação é retomada, Sônia reafirma os cuidados do sequestrador com Eloá. "Pedir o almoço para a Eloá foi uma preocupação do Lindemberg", disse ao público. A adolescente, então, aparece em cena para dar um recado aos pais e à família do sequestrador - como foi solicitado pela apresentadora:

- **Eloá:** Está tudo bem. Tudo o que eu peço é que os policiais tenham tranquilidade. Para fazer tudo que ele pedir. Vai dar tudo certo. Eu tô bem, ele tá me tratando bem. Tá todo mundo calmo. Agora a situação está sob controle. Ele está 'cheio de bala', então qualquer decisão precipitada vai me prejudicar. Minha vida está nas mãos dos policiais.

Figura 8 - Eloá fala com o público



Fonte: A Tarde É Sua [...], 2008 (b)

Enquanto a adolescente fornece o seu último depoimento ao A Tarde É Sua, a emissora ignora novamente a sua posição de vítima mulher, chamando-a de "garota que é mantida refém".

- **Eloá:** Eu quero deixar meus pais tranquilos, e a família dele tranquila. Ele não é uma má pessoa. Vai dar tudo certo.

A jovem é interrompida e desliga a ligação às pressas.

4.1.2 A suavização da figura do sequestrador

Em grande parte das reportagens, de diferentes emissoras, não há a menção da palavra “sequestrador”, apenas “jovem” ou “rapaz”. Nesta lógica, o homem teria apenas se abalado durante o término do relacionamento, tomando uma decisão impulsiva. Tal atitude abre espaço para uma possível culpabilização da vítima, uma vez que leva o público a questionar se Eloá teria realizado alguma ação capaz de desestabilizá-lo. Esse, estaria tão apaixonado a ponto de tomar uma atitude passional em nome do “amor”.

A perspectiva é ainda reforçada, visto que nas entrevistas concedidas por telefone, o autor do sequestro declarava, para todo o Brasil, estar cometendo o crime por culpa da adolescente, sendo esse mais um momento de invisibilidade social do feminicídio. Isso porque, ao ignorar a motivação machista e criminosa, há uma naturalização do crime, “perpetuando as relações entre amor e dor, ciúme patológico e amor afetivo, reforçando e legitimando tais condutas violentas como derivadas da passionalidade do sujeito, tomado por forte emoção” (De Oliveira, 2018, n.p).

Ainda no dia 15 de outubro, o programa “A Tarde É Sua”, com Sônia Abrão, vestiu a capa de “bom moço” no sequestrador. Em uma parte da conversa, a jornalista tenta tocar o lado emocional do público durante a entrevista e chega até a relativizar a atitude dele. Ela afirma que o homem sempre foi um “cara legal” e que “ninguém entende o que passou pela sua cabeça”. Em seguida, solicita o fim da ação. Durante as falas, a imagem transmitida ainda ressalta o sofrimento de Eloá, enquanto a imagem do sequestrador passa tranquilidade (A Tarde é Sua [...], 2008, c).

Figura 9 - Comparação entre imagens do sequestrador e das reféns



Fonte: A Tarde É Sua [...], 2008 (c)

- **Sônia:** A sua irmã, que está desesperada, falando bem de você para todo mundo. Todo mundo entendendo que você sempre foi um cara legal. É que nesse momento ninguém entende o que passou pela sua cabeça. Mas por enquanto você não fez mal para ninguém. Quer dizer, dá tempo de resolver essa situação. Vamos terminar com isso na boa, Lindemberg. Você não é do mal. Você nunca foi. Então, por que a situação está chegando nesse ponto agora?
- **Sequestrador:** Estavam quatro pessoas. Liberei uma. Depois de um tempo liberei outra. E no outro dia liberei mais uma.
- **Sônia:** Libera a Eloá. Se libera também dessa história. Vamos resolver tudo isso.

No decorrer do bate-papo, Sônia enfatiza o sofrimento do rapaz, que deve estar enfrentando uma “tensão total”, enquanto chama a vítima apenas de “menina”. Ao relembrar que o sequestrador pediu ajuda para Eloá, a apresentadora reforça o ideal de que o assassino cometeu apenas um “crime em nome do amor”, pois se importa com o bem-estar da adolescente, já que “pediu comida para ela”. Sem surpresas, Sônia negocia novamente e reforça que Lindemberg “sempre foi um cara bom”, “trabalhador” e não é nenhum “bandido” ou “assassino”.

- **Sônia:** É tanta gente que ama vocês sofrendo aqui do lado de fora. Você sofrendo aí, porque isso aí deve estar uma tensão total. A menina fraca, você mesmo pediu ajuda para ela, pediu comida para ela. Você disse que não quer mais saber dela, então vamos botar um ponto final direito nisso. Todo mundo sai são e salvo dessa história. Tudo dá certo. Ninguém quer te fazer mal nenhum aqui fora. Está todo mundo entendendo que você não é um marginal, que você não é um bandido, que você não é um assassino, que você sempre foi um cara bom. É o que sua irmã está dizendo. Todos os amigos estão dizendo.

Em um outro discurso, Sônia Abrão fala das qualidades citadas por amigos do sequestrador. Logo depois, a apresentadora do “A Tarde É Sua” comenta sobre uma certa “bondade” do assassino, que estaria realizando ações com critérios, sem fazer mal para ninguém. Com esta afirmação, Sônia ignora qualquer sofrimento e violência sofrida pelas vítimas mulheres, Eloá e sua amiga Nayara.

- **Sônia:** O pessoal que te conhece também está falando que você sempre foi calmo, sempre foi trabalhador, sempre foi um cara legal. Que o que você está fazendo hoje deve ser um surto que você está passando. Uma crise emocional muito séria. Mas você, de qualquer maneira, mesmo em crise, está se segurando, está fazendo as coisas com certo critério. Você está liberando as pessoas. Você não está fazendo mal para ninguém. Então, já dá um final para esta história que seja todo mundo são e salvo. Inclusive você, inclusive você. Faz isso, vai.
- **Sequestrador:** É porque tem duas vidas aqui dentro. Depende de dois lados: de mim e do comandante que está na voz aí embaixo. Que ele fez uma besteira hoje. O capitão. Eu falei para ele não se aproximar do apartamento. De manhã cedo, ‘nós tava’ cochilando. Ele pegou e apertou a campainha aqui, ‘meu’. Me assustei. Quase atirei na menina. Eu pensei que ele estava invadindo. Eu já ia atirar nela. Eu ainda tirei o revólver, e ela: ‘Não, não, não. Não invade’.
- **Sônia:** Mas perae, Lindemberg. Se ele bateu na porta, é porque ele não ia invadir. Ele ia tentar conversar com você mais de perto. Senão, ele já podia ter metido o pé na porta, entrado atirando. E eles não têm a intenção de fazer isso, mas de jeito nenhum.
- **Sequestrador:** Se fizer merda, ele vai acabar com duas vidas aqui dentro.

A apresentadora volta a ignorar a figura de vítima de Eloá, tratando-a como "a menina":

- **Sônia:** Olhe, você pode ter certeza que o Brasil inteiro está rezando por vocês dois, sabe? Não é por ela só não. É por vocês dois. Está todo mundo muito preocupado com você. E ainda mais que todas as informações que a gente já apurou a respeito de você, todos os jornalistas, são as melhores possíveis. É por isso que ninguém entende, sabe? Você está em uma situação de risco como essa, ter colocado a menina nessa situação também [...]
- **Sequestrador:** Só quero deixar minha mãe e minhas irmãs confortáveis. Que elas podem ficar tranquilas. Que vai acontecer a melhor coisa. Na melhor hora. Eu não vou dar hora, não vou dar horário, não vou falar quando. Na melhor hora, no melhor momento. Não vai ser por força, não vai ser por cobrança que eu vou liberar a Eloá. Eu vou liberar a Eloá que nem eu liberei a Nayara.
- **Sônia:** [...] A imagem que todo mundo tem de você aqui fora é que você é um cara legal.

Minutos depois, o público é surpreendido com uma mensagem da irmã do sequestrador, inserindo uma espécie de clímax, o "elemento surpresa", para os telespectadores, vidrados na telinha:

- **Sônia:** É uma notícia que chega agora dizendo que a sua irmã, Suzy, de 26 anos, disse o seguinte, Lindemberg: 'Se eu pudesse falar com ele, pediria para que se entregasse logo, porque minha mãe está sofrendo muito, e a gente também'. Segundo a Suzy, você e a ex-namorada Eloá se davam muito bem. E ela diz: 'Não tenho o que falar mal dele, ele não bebe, não fuma. A gente achava que eles iam voltar. Eles se gostam muito'. Você é o irmão mais novo das três mulheres, né, tem 22 anos. E ela diz que você sonhava em se casar, mas queria antes montar a sua própria casa.

Essa declaração direciona a atenção do público para a imagem de um trabalhador, jovem, que deseja conquistar a moradia própria, que tem o sonho de casar e não possui envolvimento com bebidas alcoólicas ou fumo. Ou seja, teria cometido a "loucura" em nome do "amor".

- **Sônia:** Então, o que ela está te pedindo, primeiro que ela gostaria muito de falar com você. Eu não sei como isso seria possível. E segundo, para você

terminar logo com isso, porque a sua mãe está sofrendo demais. Então, ela está preocupada com a saúde da sua mãe. Você imagina a tensão nervosa em que ela está há 48 horas, há dois dias, praticamente. Então, você que ama tanto a sua mãe, que já disse que ela foi sua mãe e seu pai ao mesmo tempo. Criou você, suas irmãs. Faça isso por ela também, ou principalmente por ela. Sai bem dessa história.

A título de comparação, uma das poucas menções ao autor do crime como “sequestrador” é feita no Programa Fantástico, da Rede Globo, no dia 17 de outubro - somente depois do desfecho do caso. O apresentador William Bonner chama a repórter Zelda Melo para fornecer informações sobre o homem, conduzido à delegacia. Pela primeira vez, o nome assassino vem acompanhado da palavra “sequestrador”, e não “rapaz”, “jovem” ou “garoto”:

- **William Bonner:** Vamos agora à delegacia para onde o sequestrador Lindemberg Fernandes foi levado logo depois da invasão. Quem está lá é Zelda Melo, que tem as informações.
- **Zelda Melo:** Bonner, o policiamento permanece reforçado aqui na delegacia. Lindemberg Fernandes chegou por volta das 18h20 da tarde, fortemente escoltado e foi levado para o andar superior do prédio. Ficou por cerca de uma hora, 19h30 ele saiu, também fortemente escoltado. E de acordo com as primeiras informações, foi levado para uma delegacia especializada, que fica bem ao lado do Instituto Médico Legal, aonde ele deve fazer o exame de corpo de delito. Ainda não houve nenhum pronunciamento oficial sobre o paradeiro de Lindemberg, o destino dele. Se ele volta para essa delegacia ou se será transferido para outro lugar.

4.2 O uso do suspense

Em uma segunda análise, parte dos programas de televisão fizeram uso de estratégias de suspense através de áudios e filmagens estratégicas. É importante destacar que nenhum veículo midiático analisado utilizou tarjas nas imagens sensíveis das adolescentes. Muito pelo contrário, houve a exploração do grotesco, seguindo o lema: “quanto mais sangue, melhor”. As jovens foram expostas em momentos delicados e estavam, na maioria das cenas,

desacordadas ou deitadas em macas hospitalares, com ferimentos expostos. Todas as tarjas expostas aqui foram inseridas durante a construção deste trabalho, em respeito às vítimas.

4.2.1 As imagens e o grotesco

No dia 17 de outubro, os brasileiros sintonizados na Rede Globo tiveram a novela “Negócio da China (2008)” interrompida para o anúncio de uma das notícias mais aguardadas pelo país: chegava ao fim o sequestro das jovens Eloá e Nayara. A emissora, prontamente equipada com câmeras e repórteres no local do cárcere, registrava as primeiras movimentações. Dentre as imagens, destacam-se a invasão da polícia, a saída de Eloá em uma maca hospitalar, a condução do assassino à delegacia e a entrada de Nayara no carro de resgate dos bombeiros.

Na primeira cena do plantão (Plantão 1 [...], 2018), tem-se uma escada mobilizada na altura da janela do apartamento utilizado para o crime. Um policial aguarda, enquanto outro é visto entrando pela sacada. Antes e durante a fala da repórter Patrícia Taufer, há sons de grito e de desespero de quem está no local. Simultaneamente, é possível observar, no canto superior esquerdo da tela, o desenrolar da cena, com os policiais se movimentando no andar.

Figura 10 - Movimentação durante a invasão ao apartamento



Fonte: Plantão 1 [...], 2018

- **Patrícia:** Voltamos a falar de Santo André, aqui no conjunto habitacional, Nesse momento, a polícia acabou de invadir o apartamento onde Lindemberg mantinha refém a ex-namorada Eloá e uma amiga Nayara, ambas de 15 anos. Houve muitos disparos. Homens do resgate estão se aproximando com macas.

A gente observa uma movimentação bastante grande da polícia. Os moradores aqui do condomínio habitacional estão muito preocupados, estão desesperados, porque não sabem exatamente o que aconteceu lá dentro. Então, a gente observa muitos flashes de onde a gente tá, correria, a polícia se aproxima.

No segundo momento, a repórter menciona e chama a atenção dos telespectadores para a saída das autoridades, junto à uma maca. A filmagem mostra toda a cena de retirada das jovens e do suspeito, junto aos flashes - quase ininterruptos - das câmeras, refletidos nas paredes do edifício. Esse cenário demonstra parte do assédio da mídia durante a cobertura do caso.

- **Patrícia:** Um policial está saindo agora com uma maca. Um médico [também]. Está saindo uma pessoa na maca, a gente não sabe quem é a pessoa que está saindo na maca. A gente só observa que parece que tem uma camisa branca e está indo para a ambulância. As pessoas, os homens da Polícia Militar se aproximam e acho que agora vai conseguir ver as duas meninas.

Figura 11 - Círculo vermelho mostra uma das reféns na maca



Fonte: Plantão 1 [...], 2018

Em uma narrativa de suspense, a repórter cria expectativas na audiência, que anseia pelas primeiras imagens das reféns. No entanto, há um equívoco, pois as jovens não aparecem após o anúncio da jornalista. Enquanto isso, ela continua alimentando a curiosidade dos telespectadores: é como se o público estivesse em um circo, aguardando pela aparição dos personagens. Ela cita quem deve aparecer, e a audiência tenta adivinhar. As imagens são escuras, por isso, há ainda mais espaço para a espetacularização.

- **Patrícia:** Bom, não se sabe exatamente quem está saindo. Tem uma pessoa de vermelho, que está sendo carregada, está sendo trazida pela polícia. Ela vem caminhando, e a gente observa muitos flashes. Só que daqui a gente não consegue ver se é o Lindemberg, se é a Nayara ou se é a Eloá.

Após uma pausa, ela confirma: “é o Lindemberg”. A partir deste momento, a edição insere uma filmagem de outro ângulo, mais clara e aberta. Nela, observa-se a chegada do sequestrador à viatura policial, narrada por Carlos Tramontina.

Figura 12 - Primeiro plantão mostra saída do sequestrador



Fonte: Plantão 1 [...], 2018

- **Carlos:** Você acompanha imagens ao vivo do momento em que o sequestrador Lindemberg Fernandes Alves, de 22 anos, é colocado no carro da polícia. A Polícia Militar invadiu o apartamento onde, há mais de 100 horas, ele mantinha reféns duas garotas. Uma deixou o apartamento e mais tarde retornou. Duas adolescentes, de 15 anos de idade. E uma delas uma ex-namorada. Ainda é grande a movimentação.

Em seguida, o apresentador estabelece uma interação com o público, colocando em foco na câmera anterior, posicionada para a porta do apartamento, com a filmagem mais escura. O jogo de luzes demonstra mais uma estratégia de suspense da mídia para cativar a atenção do público.

Figura 13 - Vista da câmera posicionada para o apartamento



Fonte: Plantão 1 [...], 2018

- **Carlos:** A escada que a gente vê foi utilizada pelos policiais militares numa das ações de invasão do apartamento, que ocorreu há alguns instantes. A porta está aberta, a gente vê um pouco de luz e movimento de policiais lá dentro, mas até este instante nenhuma informação oficial.

Na próxima fala, ele narra a saída de Eloá, carregada em uma maca:

- **Carlos:** Neste momento, uma outra pessoa é trazida, com uma maca, levada para o carro dos Bombeiros. Uma ambulância do Corpo de Bombeiros. A ambulância já estava parada, estacionada. A maca foi trazida pelos policiais militares até a parte traseira do veículo. A porta já estava aberta e é dada então assistência médica a uma pessoa, que vinha naquela maca.

A emissora interrompe, então, a exibição para a chamada dos comerciais e retorna em seguida com imagens da locomoção da ambulância, ressaltando o senso de urgência do caso. Aqui, o sensacionalismo faz-se claramente presente. Ademais, o jornalista ressalta a “grandiosidade” da cobertura acerca do “mais longo caso de cárcere privado” de São Paulo.

- **Carlos:** Voltamos ao vivo com a movimentação no serviço de socorro. Uma ou duas macas trazendo pessoas foram levadas até aí. Até este momento, nós não temos nenhuma informação oficial sobre pessoas feridas no desenlace deste sequestro, o mais longo caso de cárcere privado já registrado no estado de São Paulo.

Figura 14 - Imagem da ambulância no recinto



Fonte: Plantão 1 [...], 2018

No tópico seguinte, a Globo reprisa as imagens do bloco anterior, com a chamada “Agora há pouco”. A frase desperta a curiosidade do telespectador, que ou deseja reassistir ao “espetáculo” ou não esteve presente no primeiro momento e quer se atualizar do ocorrido.

Figura 15 - Chamada da Globo



Fonte: Plantão 1 [...], 2018

- Nós já temos informações dos nossos repórteres que acompanham este acontecimento na Delegacia de Polícia de Santo André. [A informação] de que o Lindemberg já está na delegacia. Eles viram Lindemberg chegar, algemado, trazido pela Tropa de Choque.

Após o discurso, o jornalista chama atenção do público para as imagens da chegada do autor do crime à delegacia. Na filmagem, há correria e exaltação. O sequestrador é levado às

pressas pelas autoridades, para o recinto. Ele está algemado, com o semblante assustado e com a camisa aparentemente puxada. Ao fundo, escutam-se vozes agitadas e gritos dos presentes. Também é possível observar um cinegrafista de alguma emissora entre os policiais. A audiência deveria estar vibrando em frente à televisão.

- Vamos ver, então, as imagens do Lindemberg Alves chegando à delegacia de polícia. Aí está ele, algemado, camiseta vermelha, sendo trazido para a delegacia em Santo André. Pelo menos 10, 15 policiais, cercam Lindemberg.

Figura 16 - Imprensa segue policiais conduzindo o sequestrador



Fonte: Plantão 1 [...], 2018

A próxima cena mostra a ambulância chegando ao hospital. O cinegrafista posiciona-se em frente à porta do veículo, filmando todas as ações. Uma das autoridades ainda tenta impedir a gravação, colocando a mão na frente da câmera. Ele é ignorado pelo profissional. O cinegrafista não apenas capta cada detalhe da cena, como dá bastante *zoom* na adolescente - deitada na maca, inconsciente, vulnerável e com marcas de sangue no corpo. Aqui, há uma absurda falta de senso, de ética e de humanidade, com a violação da imagem da menor sob as piores circunstâncias. Tudo isso para alimentar a sede de sensacionalismo da emissora e a fome de tragédia do público.

- **Carlos:** Agora nós temos imagens ao vivo de uma ambulância chegando ao hospital para onde está sendo levada, muito provavelmente, a ex-namorada Eloá. Ela está sendo encaminhada para o lado de dentro. Aparentemente com sangue na roupa.

Após a entrada de Eloá na unidade hospitalar, a filmagem é direcionada à chegada de outra ambulância. Uma vez que a janela do veículo está aberta, a câmera é posicionada dentro da cabine, capturando, sem autorização, qualquer cena exposta ali. Inclusive, a primeira parte apresentada é a de um profissional de saúde auxiliando a vítima Nayara, inconsciente, a respirar através de um equipamento.

- **Carlos:** Agora chega uma nova ambulância, uma outra ambulância, uma outra maca. Há um atendimento feito ainda dentro da ambulância. A nossa câmera se aproxima.

Figura 17 - Câmera mostra adolescente recebendo atendimento na ambulância



Fonte: Plantão 1 [...], 2018

Assim que a maca é retirada da ambulância, o cinegrafista redireciona a filmagem, com o *zoom* para a mancha de sangue na roupa da jovem. A mesma cena trágica se repete: uma adolescente ferida e inconsciente, com marcas de sangue, é escoltada por lentes da câmera até a entrada do hospital. Ao fundo, é possível escutar o pedido dos médicos por mais espaço, uma vez que o aglomerado de pessoas - sobretudo jornalistas - dificulta a passagem e, consequentemente, o salvamento de Nayara.

- **Carlos:** Está sendo utilizada a ventilação oficial. É a Nayara que está sendo encaminhada pela maca.

Enquanto a polícia escolta a passagem de Nayara e tenta conter os cinegrafistas, que avançam sem pensar duas vezes para dentro do pronto-socorro, o apresentador reforça o senso de urgência transmitido no “ao vivo” e apela para o sangue, um dos elementos grotescos das cenas.

Figura 18 - Câmeras filmam a entrada das reféns na Emergência



Fonte: Plantão 1 [...], 2018

- **Carlos:** Você está acompanhando com essas imagens ao vivo a chegada de Eloá e de Nayara Silva, ambas foram encaminhadas ao atendimento médico. A Eloá estava numa maca e, aparentemente, com manchas de sangue no peito. E, em seguida, entrou uma maca que trazia a Nayara Silva. Ela recebia uma respiração de emergência, uma ventilação era aplicada ali sobre o rosto dela. Deu para ver o paramédico aplicando uma máscara de oxigênio para o auxílio da respiração da Nayara Silva.

Após a entrada das duas jovens, o apresentador contextualiza a cena, ressaltando a existência de autoridades em frente ao hospital. Todavia, durante essa explicação, nota-se um dos cinegrafistas - que adentrou a área proibida - saindo do recinto. Atrás dele, a placa: “Proibida a passagem”.

Figura 19 - Cinegrafistas na área de Emergência



Fonte: Plantão 1 [...], 2018

Figura 20 - Saída do cinegrafista que adentrou na Emergência



Fonte: Plantão 1 [...], 2018

- **Carlos:** Agora, a frente deste centro hospitalar é protegida por vários policiais, enquanto as duas adolescentes de 15 anos recebem o atendimento médico. Elas receberam o primeiro pronto atendimento de emergência ainda junto ao prédio onde foram mantidas refém por Lindemberg Alves.

À medida que a câmera permanece posicionada em frente à entrada do hospital - captando as reações dos presentes e fornecendo uma ideia de “presencialidade” ao público que tudo vê -, o apresentador se prepara para fornecer informações oficiais da unidade de saúde.

- **Carlos:** Primeiras informações que chegam do hospital: a Eloá, de 15 anos, apresenta ferimentos na barriga e Nayara Silva, também de 15 anos, tem ferimentos no rosto.

Para manter a audiência conectada enquanto ainda chegam informações atualizadas, o jornalista decide, novamente, reprisar as cenas anteriores de tensão e suspense, referentes à entrada das autoridades no apartamento utilizado para o cárcere.

- **Carlos:** Vamos então rever o momento em que às 18h09 os homens do grupo de ações táticas especiais da Polícia Militar invadiu o apartamento. Houve uma explosão, vários estampidos. Uma escada foi lançada em direção ao apartamento no 3º andar. Um agente do GATE sobe e entra por uma janela bem estreita. O outro acompanha bem de perto. Verifica ainda com as pernas para fora, o corpo é lançado para dentro, de costas. E agora nós voltamos com imagens ao vivo.

Às 18h35, ele anuncia a prisão do sequestrador, com o enfoque no estado de saúde - ou melhor, nos ferimentos - das reféns.

- **Carlos:** Lindemberg Alves, 22 anos, está preso na Delegacia de Santo André. Ele foi levado, sem ferimentos, algemado, acompanhado por vários policiais militares. Enquanto isso, Eloá, 15 anos, ex-namorada de Lindemberg e a estudante Nayara Silva, também de 15 anos, deram entrada em um centro hospitalar. A Eloá tem ferimentos na barriga e Nayara Silva, segundo obtivemos informações, apresenta ferimentos no rosto. A Nayara, inclusive, quando foi encaminhada ao centro hospitalar, respirava com ajuda de uma máscara de oxigênio.

Figura 21 - Imagem da viatura policial em frente ao centro hospitalar



Fonte: Plantão 1 [...], 2018

Caminhando para o fim do plantão, o jornalista, de forma indireta, solicita ao telespectador para que permaneça conectado à emissora, pois novas informações poderão ser divulgadas a qualquer momento. Aqui, tem-se um exemplo de senso de urgência e imediatismo.

- **Carlos:** Nós estamos acompanhando os acontecimentos e poderemos voltar a qualquer instante. A cobertura completa você terá logo mais no Jornal Nacional.

Na entrada do segundo plantão da Rede Globo (Plantão 2 [...], 2018), a emissora seleciona uma imagem para destaque: a reprise da chegada de Nayara ao hospital. Desta vez, a mesma cena é mostrada em diferentes ângulos, filmada por diferentes câmeras. Não há qualquer tipo de desfoque, e a adolescente aparece muito próxima ao vídeo com marcas de sangue no rosto e corpo. O cinegrafista até filma dentro da sala do hospital, onde médicos aguardam pela vítima.

Figura 22 - Câmera mostra o interior da sala de emergência



Fonte: Plantão 2 [...], 2018

Ainda no dia 17 de outubro, data do fim do sequestro, a TV Globo veiculou o caso no Programa Fantástico (Globoplay, 2008). Vale ressaltar que as primeiras informações já haviam sido veiculadas no Plantão. O apresentador William Bonner chama o repórter César Galvão, que entra em cena e narra a saída de Eloá do cativeiro.

Enquanto isso, as filmagens mostram - em vez de fazer qualquer referência à jovem - a saída do autor do crime do recinto - que foi algemado pelos policiais e caminhava em direção à viatura.

Figura 23 - Imagem do sequestrador deixando o local



Fonte: Globoplay, 2008

Enquanto essa sequência de imagens é apresentada, Galvão narra a seguinte fala:

- **Galvão:** Em seguida, um policial desce com Eloá no colo. Ela é colocada dentro de uma ambulância, uma outra ambulância que estava na porta do prédio.

Após a aparição de um dos comandantes, a âncora Fátima Bernardes chama a repórter Patrícia Taufer, que acompanhava o desfecho no hospital onde as vítimas estavam e a questiona acerca do estado de saúde das adolescentes.

- **Fátima:** Patrícia, quais são as informações sobre o estado de saúde da Eloá e da Nayara?
- **Patrícia:** Fátima, o estado de saúde de Eloá é gravíssimo. Numa escala de 0 a 10, é considerado 9. Ela levou dois tiros, um na virilha e outro na cabeça. Ela acabou de passar por uma cirurgia, e a bala da virilha esquerda foi retirada. Agora, os médicos trabalham para retirar a bala do cérebro. Devido à gravidade do ferimento, ela perdeu massa encefálica. Os pais de Eloá estão aqui no hospital em estado de choque e precisaram de atendimento.

Figura 24 - Projétil da bala



Fonte: Globoplay, 2008

A imagem do fragmento de bala aproxima o público do caso, que se sente intimamente ligado, “por dentro de todos os detalhes”. Em seguida, ela descreve o estado de Nayara:

- O caso de Nayara é bem menos grave. Ela está consciente e não corre risco de morte. Ela teve um ferimento no rosto, mas a bala não ficou alojada no rosto dela.

Na mesma data, 17 de outubro, o Jornal da Record também entrou ao vivo no ar para narrar os últimos acontecimentos referentes ao sequestro. Na reportagem de Thaís Furlan, a jornalista narra o acontecimento mais aguardado pelos telespectadores: a saída das jovens do apartamento. A filmagem mostra Nayara, aparentemente desnorteadada e nervosa, deixando o cativeiro. Há sangue em seu rosto, e nenhuma tarja é utilizada.

Em outra cena, é possível observar Nayara descendo as escadas, correndo. Novamente, a repórter enfatiza o estado sofrido da adolescente (Jornal da Record [...], 2018, a).

Figura 25 - Círculo vermelho destaca a saída de Nayara do cativoiro

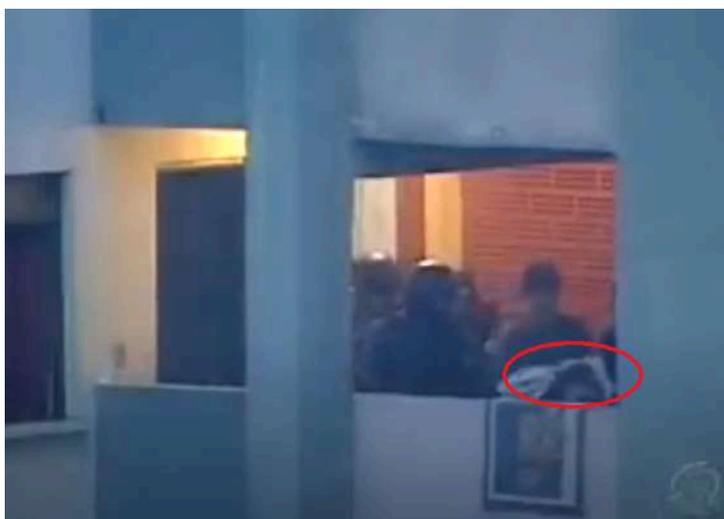


Fonte: Jornal da Record [...], 2008, a

- **Thaís:** A primeira a sair é Nayara, que desce as escadas correndo. Ela está muito assustada e com o rosto sujo de sangue.

A próxima filmagem é da saída dramática de Eloá.

Figura 26 - A jovem Eloá sai do cativoiro enrolada em um lençol



Fonte: Jornal da Record [...], 2008, a

- **Thaís:** Logo depois, Eloá sai embrulhada por lençóis no colo de um policial. Recebe os primeiros socorros ali mesmo. Gravemente ferida, com um tiro na cabeça e outro no abdômen, é colocada na maca e levada para o hospital.

Aqui, é necessário dar ênfase à exploração da tragédia: a adolescente é filmada em todos os ângulos, desmaiada e com sangue. Não há tarja alguma.

Figura 27 - Círculo vermelho destaca a exposição da refém na maca



Fonte: Jornal da Record [...], 2008, a

Como em uma trama de novela, o próximo capítulo é referente à prisão do sequestrador. As imagens mostram o criminoso lutando contra a prisão. A cena alimenta a sede de justiça do telespectador, que permanece vidrado na tela para captar toda a movimentação e captura do culpado. No vídeo, é possível observar, por sete segundos, os agentes tentando imobilizar o autor do crime, em uma espécie de luta corporal.

Figura 28 - Círculo vermelho destaca o sequestrador



Fonte: Jornal da Record [...], 2008, a

O assassino tenta resistir à prisão e entra em confronto com os policiais. Rendido, é levado para a viatura. Mais um capítulo de bem x mal.

Figura 29 - Sequestrador é levado pela viatura



Fonte: Jornal da Record [...], 2008, a

Nos momentos seguintes, a jovem Nayara é mostrada sem tarja e com sangue à mostra. A filmagem segue até a entrada na ambulância.

- **Tháís:** Nayara, que levou um tiro na boca, segue de ambulância para o hospital.

Em seguida, o foco retorna para o sequestrador, com imagens aflitivas da jovem Eloá e do autor do crime.

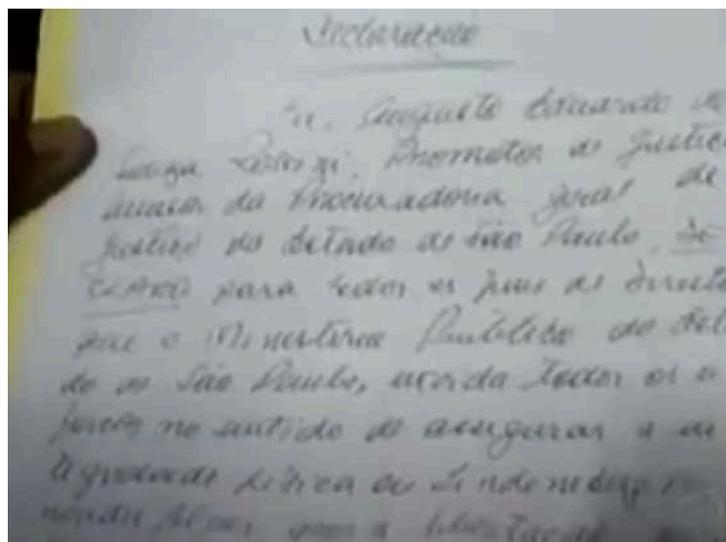
Figura 30 - Círculo vermelho destaca a refém Nayara em aflição



Fonte: Jornal da Record [...], 2008, a

Pouco antes do fim da reportagem, há imagens da carta com o pedido do sequestrador e um vídeo da saída dele da viatura, algemado e escoltado por policiais.

Figura 31 - Carta do sequestrador



Fonte: Jornal da Record [...], 2008, a

- **Thaís:** Durante à tarde, o jovem pediu garantias do Ministério Público para se entregar. Voltou a dizer que queria um fim pacífico para o caso, mas o desfecho foi bem diferente.

Na última frase, em “o desfecho bem diferente”, a escolha estratégica de imagem foi, novamente, a saída da jovem Eloá desacordada e deitada na maca, simbolizando o “capítulo final” e o trágico fim de uma novela. É a exploração da imagem e do sofrimento. Seleccionamos aqui um trecho em que a adolescente não aparece nitidamente. Contudo, vale ressaltar que na transmissão, a jovem apareceu completamente, sem desfoque.

Figura 32 - Círculo vermelho destaca Eloá na maca



Fonte: Jornal da Record [...], 2008, a

De volta ao estúdio, a âncora Adriana Araújo introduz a participação de mais um repórter, o jornalista Romeu Piccoli. O rapaz estava em frente à unidade hospitalar para anunciar, provavelmente, a notícia mais aguardada por quem acompanhava o caso: o estado de saúde das garotas.

- **Romeu:** O estado de saúde de Eloá Pimentel é muito grave. Segundo a equipe médica aqui do hospital, numa escala de 0 a 10, o risco de morte de Eloá é 9. Neste momento, ela passa por uma cirurgia para tentar retirar a bala que está alojada na cabeça. A ex-namorada de Lindemberg Alves foi atingida por dois tiros: um na cabeça e outro na virilha. Ela chegou ao hospital inconsciente e passou por uma tomografia, que revelou que houve uma lesão no cérebro. Ela também teve perda significativa de massa encefálica. A amiga dela, Nayara Silva, também está aqui no hospital. Ela foi atingida por um tiro no rosto e também passa por cirurgia. Mas segundo a equipe médica, ela não corre risco de morte.

Em vez de manter uma filmagem estática com a entrada do hospital, ou até mesmo da passagem do repórter, a emissora decide reprisar a imagem da saída de Nayara, deitada na maca, da ambulância. A câmera segue, com foco na jovem ferida, até a entrada no hospital.

Figura 33 - Cinegrafista filma a saída de uma refém da ambulância



Fonte: Jornal da Record [...], 2008, a

Em relação às imagens escolhidas, não há sequer foto das adolescentes. Tanto na menção ao sequestrador quanto à citação a Nayara, as imagens utilizadas são grotescas: as cenas selecionadas precisam mostrar sangue.

Enquanto a citação é feita ao assassino, a filmagem é referente à saída de Eloá, deitada numa maca e com sangue. Também há a aparição do médico, com o jaleco sujo. Em se tratando de Nayara, escolheu-se o trecho em que a jovem deixa o cativado, com sangue no rosto, agachando-se em seguida junto a um policial. Os recortes apresentados aqui foram feitos em momento estratégico - sem a aparição direta das jovens ou do sangue.

Figura 34 - Círculo vermelho destaca a ida da refém à ambulância



Fonte: Jornal da Record [...], 2008, a

Figura 35 - Seta indica posição do sequestrador



Fonte: Jornal da Record [...], 2008, a

No dia 18 de outubro, o Jornal da Record ([...], 2008, b) trouxe maiores detalhes sobre o desfecho do sequestro. Em um dos trechos da reportagem de Thais Furlan, apresenta-se a filmagem da chegada de Eloá Cristina ao hospital. As imagens são invasivas, gravadas através da janela da ambulância. Há a mesma estratégia do *zoom* da câmera no rosto desacordado da adolescente, que respira com a ajuda de um aparelho. Em seguida, o vídeo continua com a saída da maca do veículo, e uma equipe de profissionais da saúde e autoridades policiais tentando escoltar a garota para afastar a imprensa, em direção à unidade de saúde. A filmagem reflete desespero à audiência, que observa a jovem desacordada sendo levada para dentro do hospital rapidamente.

Figura 36 - Círculo vermelho indica o foco da filmagem no rosto da jovem desacordada



Fonte: Jornal da Record [...], 2008, b

Enquanto isso, Thaís narra dramaticamente:

- **Thaís:** Eloá Cristina Pimentel chegou ao hospital às 18h30 da tarde de ontem. Num trabalho incansável, médicos e enfermeiros tentavam manter a menina viva.

Em seguida, o vídeo segue até a adolescente chegar à porta do bloco. O áudio de fundo permanece nítido, com o som do diálogo do médico e dos enfermeiros. A mesma invasão de imagem acontece com a outra adolescente. A filmagem destaca a figura da menor na maca, saindo do veículo em direção à porta do hospital. A filmagem é tão invasiva que chega a mostrar a jovem dentro da área restrita.

Figura 37 - Cinegrafista filma a entrada da refém na Emergência



Fonte: Jornal da Record [...], 2008, b

Em outro tópico, assim como foi feito com Eloá, a reportagem apresenta imagens reais dos exames de Nayara.

- **Thaís:** A menina está internada na unidade semi-intensiva do hospital. Os médicos retiraram a bala que estava alojada na face da adolescente. O projétil entrou pelo lado direito do nariz, quebrou pequenos ossos e se alojou na boca. O estado de saúde da menina é considerado bom.

Figura 38 - Imagem do Raio-X de Nayara



Fonte: Jornal da Record [...], 2008, b

Um dos médicos do caso, Homero Duarte, se pronunciou em favor das adolescentes, provavelmente defendendo-as do assédio da imprensa.

- Enquanto a paciente estiver internada aqui, nós não iremos permitir que seja feito nenhum tipo de interrogatório, nenhum tipo de abordagem com o intuito de retirar informações a respeito do caso. Só será feito isso posteriormente à alta da paciente.

Próximo ao fim da reportagem, a jornalista explora imagens de sofrimento, junto à adjetivação do ocorrido. Um dos rapazes presentes na cena é mostrado com as mãos no rosto, em sinal de tristeza/desespero.

- **Thaís:** Ainda chocados com o desfecho trágico do sequestro, as famílias das duas adolescentes não quiseram gravar entrevistas.

Figura 39 - Rapaz presente no hospital se emociona



Fonte: Jornal da Record [...], 2008, b

Outras imagens da reportagem que exploram o sentimento da audiência são: a) a descida de Eloá enrolada em um lençol sendo carregada por um dos policiais e b) a jovem Nayara sendo carregada em uma maca até a ambulância.

Figura 40 - Círculo vermelho destaca Nayara correndo pelas escadas



Fonte: Jornal da Record [...], 2008, b

Figura 41 - Círculo vermelho destaca Nayara na maca



Fonte: Jornal da Record [...], 2008, b

Em sequência, apela-se para o surgimento do sequestrador sendo carregado algemado pela polícia do prédio até a viatura. Ele está sendo puxado pela camisa por um dos agentes. O áudio de fundo está exposto e mostra a população gritando, de forma revoltosa. Isso chama o telespectador para se revoltar junto com o público.

4.2.2 Sons e os gritos de socorro

Retornando à edição do Fantástico, da Rede Globo, do dia 17 de outubro, as reportagens dão ênfase aos sons captados pelas filmagens (Globoplay, 2008).

- **César Galvão:** Bonner, no fim da tarde, o Grupo de Ações Táticas, da Polícia Militar de São Paulo, invadiu o apartamento onde Lindemberg Fernandes mantinha reféns a ex-namorada, Eloá Cristina e a amiga dela. As duas meninas foram baleadas. Você vai ver agora imagens do momento da invasão.

Após citar Eloá como ex-namorada do sequestrador, Galvão prepara o público para as imagens referentes à invasão da polícia ao apartamento. Novamente, o **áudio** captado nas filmagens não foi silenciado, e é possível ouvir os gritos assustados das pessoas presentes que acompanhavam toda a movimentação. Com as vozes agitadas, incluindo as falas dos policiais que pedem distância da cena, cria-se um clima de tensão no ar.

- **César:** Os policiais explodiram a porta de entrada. Esse é o momento em que eles entram no apartamento. Em seguida, tiros são disparados dentro do apartamento. Vários policiais estão ali na porta. Uma escada é colocada na parede, e um policial entra pela janela. Outro policial sobe.

Figura 42 - Agente da polícia se prepara para invadir apartamento



Fonte: Globoplay, 2018

A repetição de tais elementos também pode ser observada na primeira edição do Jornal da Record, no dia 17 de outubro. Celso Freitas comanda o programa (Jornal da Record [...], 2008, a):

- **Celso:** O desfecho que ninguém queria: depois de mais de 100 horas chega ao fim, de forma trágica, o sequestro de uma jovem na Grande São Paulo. Eloá e a amiga Nayara, de 15 anos, ficaram feridas.

A colega e âncora Adriana Araújo chama a repórter Thais Furlan, que estava ao vivo em Santo André. Thais, então, introduz a reportagem. A transmissão começa com o vídeo da explosão no apartamento, como forma de chamar a atenção do telespectador. O estrondo é alto e assusta a quem assiste, junto às chamas, que são observadas no canto superior da tela.

Figura 43 - Imagem da explosão no andar do cativeiro



Fonte: Jornal da Record [...], 2008, (a)

A jornalista conta que, apenas 30 segundos após o som do disparo de arma de fogo que levou à invasão ao apartamento, ela logo dirigiu-se até a porta do apartamento onde a mãe da jovem Eloá estava. A mulher acompanhava, nervosa, o ocorrido.

- **Thais:** O disparo foi ouvido há 30 segundos. Nós estamos bem em frente ao apartamento onde a mãe de Eloá acompanha toda a movimentação.

Figura 44 - Repórter se posiciona em frente ao apartamento



Fonte: Jornal da Record [...], 2008, (a)

Em seguida, a jornalista enfatiza os sons de gritos de desespero que ecoam pelos corredores. Essa é mais uma forma de explorar a tragédia.

- **Thais:** A gente pôde ouvir muitos gritos aqui. A mãe dela está bastante nervosa. Toda a população acompanha aqui a libertação das reféns.

Figura 45 - Aglomeração de populares



Fonte: Jornal da Record [...], 2008, (a)

Em uma das cenas seguintes, é possível ouvir os gritos das pessoas presentes. Propositalmente, o áudio captado no local não foi silenciado na reportagem. Entre as sonoras, destaca-se a imagem de Nayara, ferida, sem tarja. É importante destacar que existiam outras opções de filmagens a serem utilizadas em vez dessa.

No dia 18 de outubro, o Jornal da Record, através da reportagem de Thaís Furlan, tratou da chegada das reféns ao hospital. Em um dos momentos, a repórter para de falar, deixando escapar o áudio das filmagens: com sirenes ao fundo e diálogos de médicos agoniados e desesperados (Jornal da Record, 2008, a).

Figura 46 - Círculo em vermelho destaca a saída de uma das reféns da ambulância



Fonte:Jornal da Record [...], 2008, (a)

Para introduzir o estado de saúde da jovem Nayara, a escolha da filmagem é de uma das ambulâncias. O som da sirene é projetado e está nítido. A escolha parece ser para alertar o telespectador e mantê-lo conectado à “trama”. Além disso, é possível ouvir diálogos fervorosos entre os presentes, em frases como: “Calma, calma” e “Não dá, não dá

Figura 47 - Saída da ambulância

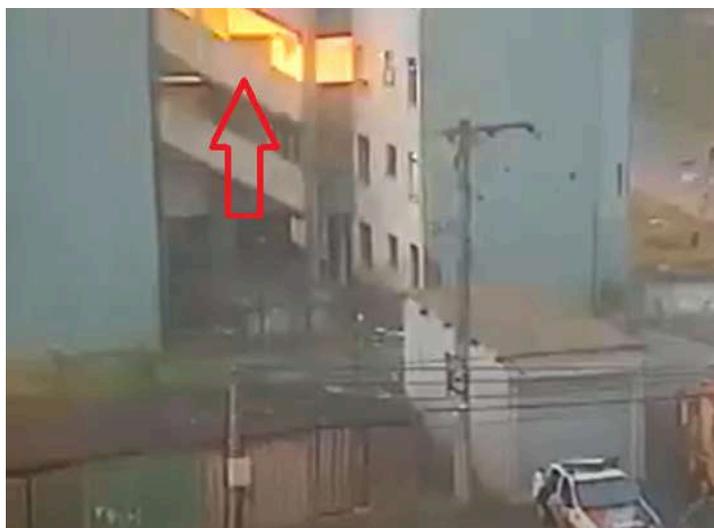


Fonte: Jornal da Record [...], 2008 (a)

- Já Nayara se recupera bem da cirurgia. Ela foi a primeira a chegar no hospital. Veio num carro do Corpo de Bombeiros, escoltada por policiais. Chegou com o rosto ensanguentado e a mão enfaixada.

Caminhando para o fim, o vídeo mostra o momento do fim do sequestro, com a imagem da explosão no bloco de apartamentos. O áudio é mantido e causa certo espanto no telespectador.

Figura 48 - Seta indica a explosão no apartamento



Fonte: Jornal da Record [...], 2008 (a)

As próximas imagens são da saída do assassino de Eloá da viatura, acompanhadas pelos respectivos áudios. Há uma pausa na narração, sendo possível escutar muita agitação dos presentes e as falas dos agentes.

4.3 O júri

Na edição especial do programa Hoje Em Dia, o apresentador Britto Júnior (Hoje em Dia [...], 2008) conta com a presença de Edu Guedes, Chris Flores e a promotora de justiça Eliana Passarelli para participar de um “debate” e discutir o ocorrido, remetendo a um júri popular, no qual o espectador também acredita fazer parte. Esse é outro método de tentativa de aproximação do programa - e da “tragédia” com o espectador.

Figura 49 - “Analistas comentam a tragédia”



Fonte: Hoje em Dia [...], 2008

- **Britto:** Para começo de conversa, vocês viram aí a invasão da polícia e também viram que o repórter cita - e eu já tinha dito - que ninguém, ninguém, ouviu esse disparo. Disparo que foi o estopim para que a polícia invadisse o apartamento. Segundo o comandante da Polícia Militar, os policiais que estavam ao lado do apartamento ouviram esse disparo e por isso entraram no apartamento. Promotora, a polícia acertou ou a polícia foi precipitada, errou ao invadir o apartamento naquele momento?
- **Eliana:** Olha, eu não diria que a polícia foi precipitada, eu diria que ela foi derradeira. Ela foi lamentavelmente precipitada no agir e absolutamente atrapalhada e atrasada quando agir.

Edu Guedes comenta que o sequestrador esteve na mira de atiradores da polícia enquanto atendia ao contato incessante e perigoso com a imprensa, sugerindo uma outra abordagem: a de atirar no assassino de Eloá. Muito provavelmente a imagem seria captada por todas as câmeras e poderia, até, ser veiculada ao vivo. Isso abre portas para a reflexão do telespectador.

- **Edu:** Existem os *snipers*, que são aqueles atiradores de elite, e a gente viu pela câmera que em algumas possibilidades ele apareceu, o Lindemberg apareceu para a câmera de televisão. Com a mira de uma arma, e hoje com as armas à

laser, não seria mais prudente em algum momento daqueles a polícia ter atirado?

Figura 50 - Detalhes da edição do Hoje Em Dia, com Edu Guedes



Fonte: Hoje Em Dia [...], 2008

- **Britto:** Edu, antes de você concluir essa pergunta, eu vou acrescentar uma outra informação que os jornais estão dando hoje e que batem exatamente com o que você está colocando para a promotora Eliana Passarelli e para os demais convidados que queiram se manifestar sobre isso. O Lindemberg ficou seis vezes na mira de tiro, seis vezes na mira de tiro dos atiradores de elite.

4.4 O roteiro novelístico

Um dia após o fim do sequestro, em 19 de outubro, o programa Domingo Espetacular, da TV Record, apresentou detalhes sobre o caso no quadro “Reportagem da Semana”. O apresentador Paulo Henrique Amorim (Domingo Espetacular [...], 2008) comanda com pausas longas e muita dramatização. Os trechos parecem ter sido extraídos de um roteiro caricato novelístico.

- 100 horas de agonia. O mais longo sequestro. Uma história de paixão e ciúme que terminou em tragédia. O que teria levado Lindemberg à atitude extrema?

Figura 51 - Início da edição do Domingo Espetacular



Fonte: Domingo Espetacular [...], 2008

A âncora Janine Borba, que divide o palco com o apresentador, complementa:

- Seria possível evitar que as reféns fossem baleadas?

A reportagem tem início com a imagem de Eloá na janela do apartamento, em tons escuros, como uma espécie de filme. O som da vinheta é de tensão.

Figura 52 - Imagem com filtro de suspense mostra Eloá na janela



Fonte: Domingo Espetacular [...], 2008

A próxima escolha de imagem é da adolescente Eloá desacordada sendo carregada em uma maca. O borrão do desfoque foi inserido durante o recorte da imagem para este trabalho.

Figura 53 - A jovem Eloá desacordada na maca



Fonte: Domingo Espetacular [...], 2008

Toda a junção de imagens funciona como uma espécie de abertura de novela, intitulada “Sequestro em Santo André”.

Figura 54 - Vinheta da reportagem



Fonte: Domingo Espetacular [...], 2008

O som está presente nas primeiras imagens apresentadas após a abertura, as quais contemplam:

- A explosão no apartamento;

- A descida da primeira refém Nayara, pelas escadas. Neste momento, a adolescente é aplaudida pelos presentes;
- A transferência de Eloá desacordada até a ambulância;
- Viaturas policiais e a população reunida no local - há gritos ao fundo.

Logo em seguida, o jornalista Afonso Mônaco retoma:

- Tarde de sexta-feira. 18h08. Chegava ao fim o mais longo caso de cárcere privado que se tem notícia no país. De forma surpreendente, inesperada. De forma trágica.

No momento da menção à forma “trágica”, há a filmagem de Eloá dentro da ambulância. Ele, então, volta a narrar os fatos cena por cena. Primeiro, começa pela explosão. Em seguida, cenas da Polícia Militar invadindo o apartamento. Em todas as imagens - citadas como “exclusivas”- há os sons de fundo, que misturam ordens dos agentes, explosões e gritarias dos presentes - tudo em um clima de desespero.

Na próxima cena, o apresentador refere-se à saída da jovem Nayara do apartamento. Na filmagem, a adolescente aparece com o rosto sangrando. Não há tarja alguma.

- **Afonso:** Nayara Rodrigues da Silva, uma refém de 15 anos, sai com o rosto sujo de sangue.

O vídeo, então, retorna para o corredor do apartamento para mostrar o sequestrador sendo imobilizado pela polícia. É uma disputa entre o bem e o mal, o vilão e o mocinho. Afinal, os programas “policialescos” são pautados por um princípio: “não há nada que o público goste mais do que um criminoso se dando mal”. Ao fim, o áudio mostra os populares aplaudindo as ações dos agentes.

- **Afonso:** Lindemberg, o sequestrador, tenta resistir à prisão. Os policiais precisam usar a força para imobilizar.

Figura 55 - Círculo vermelho destaca a abordagem policial



Fonte: Domingo Espetacular [...], 2008

Na cena seguinte, o drama do salvamento da menina é narrado. As imagens revelam o médico lutando contra o tempo, subindo as escadas às pressas. Mônaco retoma:

- Um médico sobe as escadarias. Eloá Cristina Pimentel, a outra refém, também de 15 anos, aparece nos braços de um policial. Ela está inconsciente e é levada às pressas para o hospital.

Figura 56 - Eloá é carregada na saída do cativeiro



Fonte: Domingo Espetacular [...], 2008

Logo depois, surge o sequestrador sendo conduzido pelos policiais até a viatura.

- **Afonso:** Lindemberg Alves, de 22 anos, sai algemado e é levado para uma delegacia em Santo André.

Em seguida, a imagem de Nayara retorna às telinhas. Desta vez, a jovem está deitada em uma maca, com marcas de sangue na roupa e no rosto. Também não há tarjas. A próxima a aparecer é Eloá, deitada em uma maca dentro da ambulância, desacordada e respirando com ajuda de aparelhos. A narração continua:

- **Afonso:** Nayara levou um tiro no rosto. Eloá, a ex-namorada de Lindemberg, foi atingida por dois disparos: na cabeça e na virilha.

O vídeo acompanha a entrada de Eloá ao hospital. Em um dos momentos, o jornalista para de narrar. Tudo o que se escuta são sirenes. No próximo tópico, surge uma nova vinheta, com mais um som de suspense ao fundo. É uma espécie de novo capítulo de novela.

Figura 57 - “4 dias de cárcere”



Fonte: Domingo Espetacular [...], 2008

A primeira imagem é de Eloá na janela do apartamento:

Figura 58 - Círculo vermelho destaca Eloá na janela do cativo



Fonte: Domingo Espetacular [...], 2008

- **Afonso:** Foram quatro dias de angústia, medo e expectativa. 100 horas de tensão. Muitas negociações.

Figura 59 - Círculo vermelho mostra uma das reféns na janela



Fonte: Domingo Espetacular [...], 2008

Após a aparição de Eloá, tem-se a filmagem de uma senhora que aparenta ser familiar de uma das duas adolescentes. A mulher está sendo amparada, pois as condições emocionais são extremas.

Figura 60 - Familiar se desespera



Fonte: Domingo Espetacular [...], 2008

Em se tratando das pessoas mais próximas das adolescentes reféns, em um dos momentos do cárcere, a imprensa teve acesso à gravação do GATE de uma ligação do irmão de Eloá feita ao sequestrador, solicitando a libertação da jovem. O vídeo é datado do dia 15 de outubro, às 10h29 da manhã.

Figura 61 - Irmão de Eloá fala com sequestrador



Fonte: Domingo Espetacular [...], 2008

- **Irmão de Eloá:** Então, ‘vamo’ sair. Você vai sair daí bem. Eu tô com você. Nós ‘vai’ sair, nós ‘vai’ conhecer pessoas novas.
- **Sequestrador:** Eu vou sair daqui e vou para a cadeia. Vão me matar lá dentro.

Em outro trecho, o assassino de Eloá aparece irritado, como é destacado pelo jornalista:

- **Sequestrador:** Eu vou desligar o telefone porque a sua irmã fica fazendo gracinha, ‘mano’.

Em sequência ele profere as seguintes palavras e chega a gritar agressivamente com Eloá: “Cala a boca! Fica quietinha aí para eu falar com ele que ele quer falar comigo. Eu quero ouvir o que ele quer falar. Fica quieta! Fica quieta!”.

- **Irmão:** O que ela tem que fazer então para sair daí?
- **Sequestrador:** Se comportar e ser compreensiva. E é o que ela não ‘tá’ sendo.
- **Irmão:** Como assim ela não ‘tá’ sendo compreensiva?
- **Sequestrador:** Eu falo com ela. Ela começa a gritar para pensar que eu ‘tô’ batendo nela.
- **Eloá:** Mas você ‘tá’ me batendo.

Na passagem do repórter, ele contextualiza o relacionamento conturbado entre Eloá e o assassino, ressaltando que o sequestrador estava “desesperado” com o fim do namoro e

decidiu invadir o apartamento da jovem com “dois revólveres e muita munição”. Aqui, tem-se o retorno da justificativa da violência de gênero pela passionalidade.

Os próximos trechos destacam Eloá e Nayara na janela do apartamento. Em uma das cenas, Nayara surge com uma arma apontada na cabeça.

Figura 62 - Círculo vermelho mostra Nayara assustada e sequestrador apontando arma



Fonte: Domingo Espetacular [...], 2008

As imagens apenas reforçam o fato de que a imprensa esteve presente incessantemente, desde o anúncio do cárcere ao desfecho com a morte da adolescente. Todas as imagens eram registradas, e o sequestrador conseguia enxergar a si mesmo na televisão, como uma espécie de celebridade. Na visão transmitida pelos veículos analisados, ele era um garoto “incompreendido” por ser demasiadamente apaixonado pela jovem.

Caminhando para o fim desta análise, o repórter retoma a narração dos acontecimentos:

- **Afonso:** Na segunda-feira, ela, a amiga Nayara e mais dois colegas faziam um trabalho escolar, quando Lindemberg invadiu o apartamento. Os dois rapazes foram soltos à noite.

Neste momento, a imagem mostra um dos menores virado de costas para a câmera. Há sons de sirene ao fundo e uma pausa dramática. No próximo trecho, mais um capítulo com um som de mistério no ar e uma frase sugestiva “O último diálogo”, dramatizando o ocorrido.

Figura 63 - Eloá aparece na janela junto ao sequestrador



Fonte: Domingo Espetacular [...], 2008

Figura 64 - “O Último Diálogo”



Fonte: Domingo Espetacular [...], 2008

Ademais, é importante ressaltar o conteúdo do último bloco do programa, o qual traz a participação do capitão da operação pelo GATE (Grupo de Ações Táticas Especiais), Adriano Giovanini. Entre as falas, o agente detalha uma conversa com Nayara, ocorrida logo após a jovem sair do cativeiro, a pedido do repórter.

- **Adriano:** Ela falou que ele [o sequestrador] agrediu a Eloá com puxões de cabelo, tapas, chutes, que depois se arrependia e ia lá pedir perdão, que dizia ‘eu te amo’. Então tinha esses picos, ele ficava transitando.

A imagem transmitida neste momento é uma das mais marcantes do caso, o pedido de calma de Eloá às autoridades. Junto com a fala anterior de Nayara, que menciona a violência sofrida pela adolescente, fica claro que a emissora deseja manipular as emoções do público.

Figura 65 - Na janela, Eloá chora e pede calma à polícia



Fonte: Domingo Espetacular [...], 2008

- **Afonso:** Em alguns momentos, Lindemberg demonstrava agressividade. Chegou a atirar duas vezes contra as pessoas que cercavam o prédio.

Figura 66 - Mais pessoas se aglomeram ao redor do prédio



Fonte: Domingo Espetacular [...], 2008

No dia 19 de outubro, após a confirmação da morte de Eloá, o programa Fantástico, da Rede Globo, transmitiu uma “edição especial” sobre o caso, reforçando em entrelinhas o ideal de que a emissora realizou uma cobertura excessiva do caso.

Em um dos trechos, o apresentador Zeca Camargo começa narrando (Caso Eloá [...], 2016):

- Lá dentro [do prédio] estavam também as câmeras do Fantástico. Enquanto a PM se preparava para invadir o apartamento, elas estavam em posições estratégicas, gravando imagens exclusivas de dentro do conjunto habitacional.

Vale ressaltar que a aparição do jornalista está em destaque junto à imagem da chamada da notícia. No título, lê-se: “Drama em Santo André”, o que reforça ainda mais a dramatização do caso pelas mãos dos veículos de comunicação.

Figura 67 - “Drama em Santo André”



Fonte: Caso Eloá [...], 2016

A reportagem tem início com as imagens da invasão policial ao apartamento em que Eloá e Nayara estavam. É possível observar a adolescente Nayara saindo do recinto. Há vozes de fundo, que gritavam “Mataram ele!”, em alusão ao sequestrador. Em seguida, o autor do crime aparece e é possível ouvir uma pessoa chorando ao fundo, em desespero, gritando “Ai, meu Deus! Ai...” e “Não mata agora não”. O áudio que aparece é destacado propositalmente pelo programa.

Figura 68 - Audio capta desespero dos presentes



Fonte: Caso Eloá [...], 2016

Figura 69 - “Num mata agora não, meu!”



Fonte: Caso Eloá [...], 2016

O repórter Vinícius Dônola, então, continua a narração:

- Entre o explosivo ser detonado e o sequestrador surgir preso, passaram-se pouco mais de três minutos. É o tempo de duração de uma sequência de imagens fortes, que você vai ver agora.

A imagem começa com a explosão do apartamento, explorando o áudio da bomba.

- **Vinícius:** Quarenta segundos depois da explosão, ferida com um tiro no rosto, sai a primeira refém. Nayara e um policial caminham agachados, temendo uma troca de tiros.

Figura 70 - Círculo em vermelho mostra Nayara assustada deixando o cativoiro



Fonte: Caso Eloá [...], 2016

Neste instante, o repórter para de falar, e o público escuta todos os gritos de desespero captados pela filmagem. É possível escutar os policiais gritando dentro do apartamento, e o público reagindo na mesma intensidade. Assim que o sequestrador deixa o apartamento, os presentes gritam de felicidade, comemorando a apreensão do homem. Toda a filmagem mostra detalhes da prisão do assassino de Eloá, incluindo a imobilização aplicada pelos agentes.

- **Vinícius:** O sequestrador Lindemberg Fernandes vai sair do apartamento, dominado por um policial. Ele parece resistir. São necessários mais dois homens para imobilizá-lo.

Dônola chama atenção para o som captado pelo vídeo e fala “os vizinhos gritam”.

Figura 71 - Vizinhos gritam desesperadamente e perguntam por Eloá



Fonte: Caso Eloá [...], 2016

A menção sobre Eloá também serve para criar um suspense ao telespectador, uma vez que a adolescente ainda não foi citada pela reportagem. Na sequência, o jornalista destaca: “Por enquanto, nenhuma imagem de Eloá”.

- **Vinícius:** Um médico tenta chegar ao apartamento. Naquele exato momento, um policial aparece com Eloá nos braços. Ela está ferida com um tiro na virilha e um na cabeça. Mais gritaria.

Ao destacar os gritos dos presentes, o repórter cessa a fala e deixa o público se desesperar junto com as vozes alteradas dos que acompanhavam a cena ao vivo - e junto à imagem dramática da adolescente enrolada em um lençol branco sendo socorrida, sangrando, escada abaixo.

Figura 72 - Eloá é retirada do cativoiro



Fonte: Caso Eloá [...], 2016

De volta ao sequestrador, o repórter Vinícius retoma com imagens fortes, alternando entre imagens de violência e desespero:

- O sequestrador continua no chão e é pisado. Um policial se desespera.

Outra imagem de desespero explorada é a aparição de Eloá na janela. Enquanto a jovem pede calma, o sequestrador encontra-se atrás dela, apontando a arma para a jovem. Em seguida, há um disparo na janela. O áudio desse momento é posto em cena pelo Fantástico.

Na cena que se segue, o repórter aparece no corredor do edifício, em frente ao apartamento onde o cárcere se desenvolveu. Em uma espécie de “reconstituição”, o jornalista enfatiza a presença das câmeras durante os minutos finais do sequestro:

- **Vinícius:** Na manhã de sexta-feira, imagens gravadas deste ponto do alto do prédio vizinho mostram que a polícia se preparava para invadir o apartamento.

Então, a reportagem passa a reproduzir uma música de suspense para introduzir as cenas de invasão. Entende-se que essa escolha representa uma estratégia de criação de “trama de novela”.

Figura 73 - Policiais se preparam para entrar no cativeiro



Fonte: Caso Eloá [...], 2016

A partir disso, o repórter dá início à narração, que parece um roteiro de filme de suspense, causando medo e surpresa ao telespectador:

- **Vinícius:** Dois policiais se aproximam. Nas imagens exclusivas gravadas pelo Fantástico, um deles, agachado, mantém uma pistola apontada na direção da porta. O outro cola uma fita adesiva grossa entre a porta e o batente. Nessa fita, está o explosivo em forma de um cordão.

Como outra prova de assédio da mídia, um dos policiais aproxima-se da equipe do Fantástico para pedir que eles se afastem, ainda no instante da preparação para a invasão. O repórter narra:

- **Vinícius:** De repente, um policial se aproxima e pede para a nossa equipe se afastar. Cerca de oito horas depois acontece a explosão. E o desfecho que alguém jamais gostaria de testemunhar.

De volta ao apresentador Zeca Camargo, ele traz a adjetivação e explora a tragédia para manter o público atento:

- As longas negociações da polícia e de Lindemberg Alves foram gravadas. Elas revelam detalhes impressionantes como a voz de uma das jovens sendo agredida pelo sequestrador.

A outra âncora Patrícia Poeta complementa:

- Minutos antes da polícia invadir o apartamento, a tensão chega ao máximo, e Lindemberg fala até em sucídio. Por que será que tudo deu errado?

Começa, então, a reportagem de Valmir Salaro, que começa chamando atenção para o sequestrador, definido por ele como “um rapaz desequilibrado”. Na primeira gravação da negociação, há a seguinte fala do sequestrador:

- Tem um anjinho aqui falando ‘não faz isso’. Do meu lado, tem outro. Um diabinho falando ‘Faz. Não deixa passar não’. Tem um anjinho e um diabinho aqui. O diabinho *tá* falando *pra* fazer. ‘Vai em frente mano, não para’.

Em seguida, o jornalista começa a detalhar a filmagem em uma espécie de roteiro:

- **Valmir:** Eram 17h35 da tarde da última sexta-feira. Lindemberg Fernandes Alves conversa com o capitão Adriano Giovanini, do GATE, Grupo de Ações Táticas Especiais. Depois de cinco dias de sequestro, o negociador ainda tenta acalmar o rapaz.

Figura 74 - Negociador fala com sequestrador



Fonte: Caso Eloá [...], 2016

- **Valmir:** Sem entrar em detalhes, Lindemberg diz que a situação piorou por causa de uma conversa que teve com as meninas. Tenso, o rapaz chegou a pedir à polícia que invadisse o apartamento.

Em um outro tipo de apelo à audiência, há destaque para uma possibilidade de suicídio do sequestrador, mexendo com diferentes emoções dos telespectadores:

- **Sequestrador:** Não tenho expectativa de vida mais não, ‘mano’. Não tenho mais motivação para buscar. Antes, eu tinha um sonho. Sonho de ter uma família, sonho de ter uma casa, um carro.

Na sequência, a reportagem abre espaço para narrar a violência sofrida pela jovem Eloá:

- **Valmir:** Durante o sequestro, o ex-namorado de Eloá foi violento. Terça-feira, dia 14, 17h25 da tarde. A energia elétrica tinha sido desligada.

Em uma das ligações realizadas, é possível escutar ameaças do sequestrador às meninas, que gritam “Para. Ai. Para”.

Figura 75 - Por telefone, reféns reagem às ameaças do sequestrador



Fonte: Caso Eloá [...], 2016

Em outra reportagem exibida pelo programa, datada de sexta-feira, 17 de outubro, deu-se destaque à seguinte fala do sequestrador: “Vou acabar com isso tudo [...] Deixa bem claro aí *pra* população que tá chegando ao fim, *meu*. Tudo o que eu tinha não é nada. Tudo que eu tenho mais não é nada”. Tal afirmação gera pânico a quem assiste.

Figura 76 - “Vou acabar com isso tudo”



Fonte: Caso Eloá [...], 2016

Seguindo adiante, a quarta reportagem da coletânea trata da doação de órgãos de Eloá, autorizada pela família. A primeira imagem é da adolescente chegando ao hospital na maca. Não há tarja alguma no vídeo, sendo possível observar a menina desacordada e respirando com ajuda do ventilador mecânico. Aqui, decidimos evitar o rosto de Eloá para o recorte:

Figura 77 - Câmera filma Eloá desacordada na Emergência



Fonte: Caso Eloá [...], 2016

- **Repórter:** Foram 30 horas da chegada ao hospital à notícia mais indesejada. No início desta madrugada, a equipe médica anunciou a morte cerebral de Eloá Cristina. Primeiro, a família ouviu a informação mais triste dessa tragédia. Depois, veio o anúncio oficial.

Em seguida, a filmagem mostra rostos tristes dos amigos de Eloá, presentes no hospital. Enquanto uns choram, outros rezam.

- **Repórter:** Imagem de lágrima. Som de oração. É a reação dos amigos da menina que tinha apenas 15 anos.

Em mais uma reportagem, o Fantástico apresenta as fotos da cena do crime e as gravações do desfecho do sequestro. As imagens apresentadas não têm tarja e mostram partes dos móveis com sangue e revirados. O rosto de Eloá desacordada aparece novamente.

Figura 78 - Reportagem mostra almofada com sangue



Fonte: Caso Eloá [...], 2016

- **Repórter:** Fotos da cena do crime pouco depois da tragédia . O rastro de sangue das vítimas durante o resgate. A porta da sala do apartamento de Eloá arrancada pelos policiais. A mesa da sala que Lindemberg usou como barricada.

Figura 79 - Filmagem expõe rastro de sangue



Fonte: Caso Eloá [...], 2016

Figura 80 - Câmera foca em Eloá respirando com ajuda de aparelhos



Fonte: Caso Eloá [...], 2018

Figura 81 - Círculo em vermelho destaca desordem no cativeiro



Fonte: Caso Eloá [...], 2016

- **Repórter:** Do colchonete onde estava Nayara. Ferida. E do sofá onde a polícia encontrou Eloá com um tiro na cabeça.

Figura 82 - Colchão usado pelas reféns



Fonte: Caso Eloá [...], 2016

Figura 83 - Manchas de sangue destacadas



Fonte: Caso Eloá [...], 2016

Figura 84 - Nayara chega ao hospital com manchas de sangue na roupa



Fonte: Caso Eloá [...], 2016

Em outro quadro, o repórter fala sobre a expectativa do depoimento de Nayara às autoridades e utiliza a filmagem da jovem chegando ao hospital, coberta de sangue, para cobrir a sonora do jornalista.

- **Repórter:** Os investigadores esperam que Nayara ajude a esclarecer se Lindemberg atirou, ou não, antes da ação da polícia.

4.5 A linguagem e a dramatização

No dia 17 de outubro, o apresentador William Bonner deu início ao programa Fantástico, da Globo, narrando o fim do caso. A primeira frase já carrega um teor de dramatização, com pausas enfáticas (Globoplay, 2008):

- **Bonner:** Boa noite. Terminou de forma **dramática** o sequestro de duas adolescentes no ABC Paulista. Vamos à Santo André, ao vivo. O repórter César Galvão está no local onde tudo ocorreu.

A mesma pausa enfática é percebida junto à adjetivação na primeira edição do Jornal da Record após o fim do sequestro de Eloá, na mesma data do Fantástico. O apresentador Celso Freitas comanda (Jornal da Record [...], 2008):

- **Celso:** O desfecho que ninguém queria: depois de mais de 100 horas chega ao fim, de forma **trágica**, o sequestro de uma jovem na Grande São Paulo. Eloá e a amiga Nayara, de 15 anos, ficaram feridas.

Em seguida, a colega e âncora Adriana Araújo chama a repórter Thais Furlan, que estava ao vivo em Santo André.

- **Thais:** [...] O que a gente ouviu mesmo foi essa grande explosão. Logo depois, os homens do GATE entraram no apartamento. Primeiro saiu a Nayara machucada, depois o Lindemberg, que resistia a todo custo à essa prisão, e depois a cena mais **dramática** da noite, a Eloá **ferida** nos braços de um policial. [...] Primeiro, uma explosão é ouvida dentro do apartamento. Rapidamente a polícia usa uma escada para invadir o local pela janela e arromba a porta. São momentos de muita **tensão**.

Figura 85 - Policiais invadem cativeteiro



Fonte: Jornal da Record [...], 2008

Tais estratégias discursivas de ambas as emissoras destacam uma narração parecida com um roteiro de cinema, com pausas nas falas durante a introdução das cenas de “suspense”. Tudo isso causa certa tensão para o telespectador, que não consegue tirar os olhos da tela. Já os adjetivos ajudam a corroborar com o clima de medo no ar.

A âncora Adriana chama novamente a repórter Thaís e pergunta acerca da reação do público ao ocorrido, ou seja, dramatiza a situação - para saber como o público reagiu ao circo dos horrores. Nesta análise dá-se ênfase à reação relacionada ao sequestrador, pois a emissora montou um palco para o suspeito, e não para a reação de alívio das pessoas com a saída das adolescentes - as verdadeiras vítimas. A repórter chega a chamar o assassino de “garoto”.

- **Adriana:** Thaís, havia muitas pessoas ali ao redor do apartamento, naquela região. Qual foi a reação dessas pessoas no momento da saída de Lindemberg?
- **Thaís:** Adriana, o clima é de comoção geral aqui em Santo André, na Grande São Paulo. No momento da saída de Lindemberg, cerca de 200 pessoas tentaram avançar, tentaram impedir a saída do carro, porque eles queriam linchar o garoto. Porque de um certo ponto ali, atrás do apartamento, dava para ver que a menina estava ferida sim, que havia sangue. Havia sangue na roupa do médico que fez o primeiro atendimento. E esses moradores queriam pegar Lindemberg. Foi preciso que cerca de 50 policiais fizessem um cordão de isolamento para que essas pessoas não avançassem em direção ao Lindemberg. Mas o clima aqui é de tristeza geral e de revolta, Adriana. As pessoas não se

conformam com o fato da polícia ter permitido e incentivado o retorno de Nayara ao cativoiro.

Outra estratégia de dramatização utilizada pela repórter Thaís Furlan é o apelo para o desespero da avó de Nayara, uma das reféns.

- **Thaís:** O dia foi de muita expectativa em Santo André, na Grande São Paulo. A volta de Nayara para o apartamento teria feito parte de um acordo entre a polícia e o sequestrador.

Figura 86 - Nayara retorna ao cativoiro

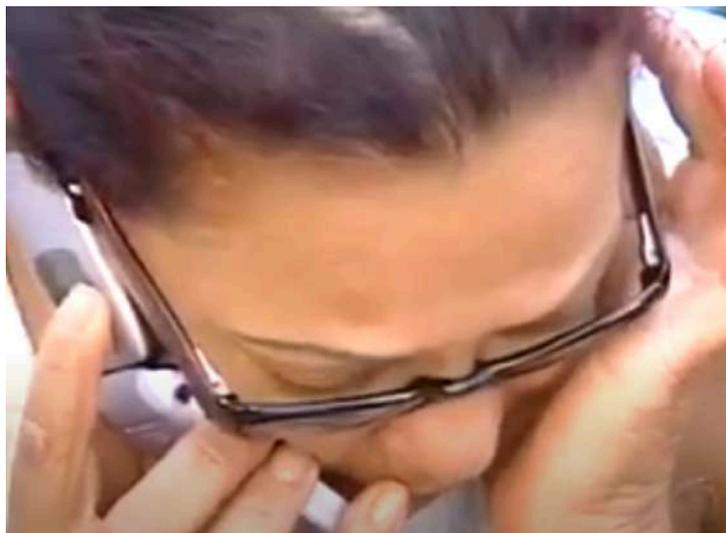


Fonte: Jornal da Record [...], 2008

A jornalista, então, direciona o olhar dos telespectadores para a presença da avó da jovem, que acompanha toda a situação. Ela busca, assim, cativar o sentimento de pena do público, uma vez que uma “senhora” está passando por momentos de desespero, tentando salvar a neta querida.

- **Thaís:** A avó da menina, Dona Neusa, estava junto no momento em que ela foi levada por dois policiais militares.

Figura 87 - Avó de Nayara



Fonte: Jornal da Record [...], 2008

Logo depois, surge a sonora da avó de Nayara, com ênfase no sentimento ocasionado para a senhora idosa:

- **Avó:** Ela foi lá para fazer negociação na escola, por celular. Aí de repente, eu vi a menina lá subindo a escada. Quase tive um troço. Ninguém disse que ela ia entrar no cativeiro. A mãe dela jamais autorizaria.

Figura 88 - Nayara surge na janela do apartamento



Fonte: Jornal da Record [...], 2008

No dia 18 de outubro, um dia após o desfecho do caso, o Jornal da Record também conduziu uma edição especial sobre o sequestro da jovem Eloá. A primeira cena traz o

apresentador Celso Freitas anunciando o estado de saúde de Eloá de forma alarmista e com pausas enfáticas (Jornal da Record [...], 2008):

- É gravíssimo o estado de saúde de Eloá Pimentel. Ela está em coma irreversível, e segundo os médicos, as chances de sobrevivência são mínimas. A adolescente de 15 anos foi baleada no trágico desfecho do sequestro de Santo André, no ABC Paulista.

A âncora Janine Borba complementa:

- Foram cinco dias de negociação e mais de 100 horas sob ameaça do ex-namorado Lindemberg Alves. Eloá foi atingida por dois tiros. Um deles provou perda de massa encefálica.

Celso, então, chama a repórter Thaís Furlan que está em frente ao hospital:

- O estado de saúde de Eloá é gravíssimo. Ela está em coma irreversível. A equipe médica decidiu retirar toda a sedação da garota para avaliar as atividades cerebrais da menina nas próximas horas para decidir se ela está ou não em morte cerebral. A família de Nayara está toda aqui. A família de Eloá, também. Eles precisaram de atendimento médico. Nayara está bem, mas não sabe do estado de saúde da amiga.

Em sequência, o VT mostra a coletiva de imprensa junto à equipe médica. Thaís começa narrando, de forma dramática

- Logo pela manhã, a notícia que ninguém queria ouvir.

Há o recorte para a primeira fala do médico Marco Túlio Setti:

- O quadro atual dela é muito grave. Houve uma piora importante do quadro dela. Já era para se esperar alguma melhora ainda agora, ainda hoje. Então, se não houve melhora nessas primeiras seis horas após a cirurgia, esse prognóstico é ruim.

Figura 89 - Reportagem mostra coletiva com médico do caso



Fonte: Jornal da Record [...], 2008

Ainda no dia 18 de outubro, data que marca o fim do sequestro de Eloá, o programa Hoje em Dia, também da TV Record, registrou o fim do caso. Em um dos trechos, o apresentador Britto Júnior destaca da mesma maneira o estado de saúde de Eloá. Com adjetivações para exaltar a preocupação do público, Britto reduz a adolescente à figura de “ex-namorada” do sequestrador (Hoje em Dia [...], 2008).

- Daqui a pouco voltamos a falar lá ao vivo do hospital onde ela está em observação. Os médicos tentando contornar, mas realmente é difícil e preocupante a situação da Eloá, a ex-namorada de Lindemberg.

Em seguida, ele direciona o olhar para uma câmera mais próxima, se aproximando do público e chamando a atenção do telespectador para o que irá apresentar:

- Realmente, é um rapaz desequilibrado. É um rapaz desequilibrado que não se conformou com o rompimento do namoro com a Eloá e por isso invadiu o apartamento. Todos nós imaginávamos.

O jornalista destaca com orgulho a comunicação realizada com o sequestrador durante as horas finais do sequestro, sem ideia de que a prolongar a aparição do sequestrador em telas poderia, também, prolongar o sofrimento das jovens de certa forma.

Figura 90 - “Tudo sobre a tragédia”



Fonte: Hoje em Dia [...], 2008

- Ontem a nossa produção falou com ele várias vezes por telefone, e ele se mantinha calmo, dizendo que iria se entregar, que ia liberar as meninas e que tudo ia dar certo. Nós tínhamos a expectativa de que isso de fato acontecesse, um desfecho pacífico, mas aconteceu tudo ao contrário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito do presente estudo consistiu em analisar os possíveis excessos cometidos pela mídia durante a cobertura do Caso Eloá. Concluiu-se que os veículos midiáticos prolongaram o sofrimento das vítimas envolvidas, ao visar ao lucro e à audiência em detrimento da ética jornalística e do respeito aos direitos humanos. Sob outra perspectiva, o artigo problematizou a visão sociológica - e estrutural - da violência contra a mulher no Brasil, posto que diferentes tipos de crime afetam a figura feminina há séculos no país. Na maioria das vezes, o ciclo da violência envolve parceiros ou ex-parceiros, assim como ocorreu no caso da adolescente.

Tal fato é ainda mais evidente ao levar em consideração os dados do Boletim Elas Vivem, da Rede de Observatórios da Segurança, divulgado em 8 de março de 2024 - Dia Internacional da Mulher. O documento expõe que, a cada 15 horas, uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil (CNN, 2024). Em aproximadamente 70% dos casos, os crimes foram cometidos por companheiros ou ex-companheiros. Há diversos motivos para a continuidade de crimes de gênero como esse. Por um lado, a origem dá-se pelas falhas em políticas da

Segurança Pública, já por outro, pela própria cultura machista e influência midiática. Acerca disso, Eva Blay (2003, p.96) entende o patriarcalismo como:

[...] a persistente cultura de subordinação da mulher ao homem de quem ela é considerada uma inalienável e eterna propriedade; uma recorrente dramatização romântica do amor passionai, sobretudo na televisão e no rádio, em que realidade e imaginário se retro-alimentam; na facilidade com que os procedimentos judiciais permitem a fuga dos réus; na pouca importância que as instituições do Estado dão à denúncia e ao julgamento dos crimes contra as mulheres e meninas.

Conclui-se, portanto, que em meio à recorrência de homicídios de mulheres, a violência é cada vez mais banalizada ao mesmo tempo que é também consumida pelo público. Os conglomerados midiáticos atuam como possíveis facilitadores ao privilegiar as ocorrências de crimes e a espetacularização dos fatos. Neste cenário, a qualidade da informação e o respeito às vítimas são “varridos para debaixo do tapete” e postos em segundo plano. Não há enfoque nas causas reais, consequências e possibilidades de prevenção relacionadas ao crime, mas sim na audiência em massa, sob o lema: “quanto mais sangue, melhor”.

O estudo do Caso Eloá provou o questionamento abordado no problema de pesquisa, de que a espetacularização do crime e a busca incessante pela audiência podem corroborar, na cobertura jornalística policial, no desfecho da ocorrência. Os três veículos analisados cometeram excessos às suas maneiras, prolongando a duração do episódio. Alguns chegaram a interferir diretamente no papel do agente regulador do Estado, a polícia, atuando como verdadeiros negociadores. Outros, utilizaram sons de suspense, pausas dramáticas e manchetes que parecem terem saído de roteiros novelísticos. Em outro momento, também é de interesse problematizar o caso das emissoras que preferiram veicular imagens em que as menores apareciam vulneráveis, desacordadas e com manchas de sangue, sem utilizar tarjas. Tudo isso com o simples propósito de manter o telespectador “vidrado” na tela.

Tais fatos são ainda mais pertinentes quando nota-se a participação ativa do sequestrador como verdadeiro protagonista da história: o “mocinho” apaixonado, bom filho e trabalhador que teria apenas cometido um erro ao tentar reconquistar a “ex-namorada”. Aqui, encaixa-se um parêntese sobre a necessidade de desconstruir a justificativa da violência pautada pelo excesso de passionalidade.

O discurso da violência justificada pelo descontrole emocional, além de expressar um desnivelamento brutal nas relações de poder entre homens e mulheres, reforça estereótipos de masculinidade que contrapõem “homens guiados pela razão” a mulheres “guiadas pela emoção”. Mais do que isso, reproduz-se a crença de uma aptidão naturalizada das mulheres à gestão das emoções, especialmente em relações amorosas (Rossi, 2020, p. 13)

Além do próprio autor do crime, Eloá foi morta pelo patriarcado envolto nas raízes da sociedade verde-amarela enquanto sistema de dominação, o qual apenas enxerga a mulher como extensão da figura masculina. A adolescente de apenas 15 anos foi mais uma vítima da nação brasileira violenta e, infelizmente, não será a última. A mídia também assume uma parcela de culpa por ter promovido um sentimento de insegurança generalizada durante a transmissão do crime e por ter transformado a ocorrência em um verdadeiro “show de horrores”.

Sob esse enfoque, o estudo teve como produto final um manual com indicações para a produção jornalística referente a casos policiais com a presença de reféns. Nele, há o passo a passo a ser realizado na apuração de uma ocorrência, com o objetivo de “fazer um jornalismo” ético e íntegro. Entende-se a necessidade da audiência para a própria sobrevivência dos veículos, mas nenhum lucro pode sobrepor a vida. Afinal, a informação pode ser transmitida da mesma maneira sem a exploração do sofrimento dos envolvidos. Não há mais espaço para a quebra de limites - morais, civis, pessoais, éticos - sob a desculpa da “função do jornalismo”. Somado a isso, torna-se impetuoso investir na especialização dos profissionais na área de Segurança e, quando possível, na área do Direito. Tudo isso pode trazer melhorias significativas à qualidade da cobertura sobre o tema.

Sob outro enfoque, é interessante salientar que durante muitas décadas a cultura televisiva reinou dentro dos lares dos brasileiros. Todo o conteúdo compartilhado ali tinha o potencial de impactar como as pessoas deveriam pensar, sentir ou agir. Milhões de crenças e discursos foram produzidos, ainda mais em se tratando da relação homem x mulher, namorado x namorada, marido x esposa. Junto a isso, há destaque para o discurso da violência, o qual direta ou indiretamente ditava aquilo que deveria ser aceito ou considerado “normal”.

Por muito tempo, a maioria das pessoas conheciam apenas dois lugares no mundo: onde elas viviam e a televisão. Esse pensamento da personagem de Ruído Branco, do romance de Don DeLillo (DeLillo, 1987), traduz a antiga vivência do mundo. Já a atualidade é marcada pela convergência midiática, ascensão dos portais de notícias *online* e pelo *streaming*. Todavia, independente do canal vigente responsável pelo fluxo do jornalismo - e isso inclui uma reflexão sobre o importante papel social que a televisão ainda assume nos dias atuais -, a produção jornalística deve estar em concordância com os direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais de todas e todos. E mais do que isso: ela deve ajudar a proteger nossas mulheres, adolescentes e meninas, seja com o auxílio do Estado, do sistema

judiciário ou até mesmo das mídias, ao lembrar que “a construção do gênero se faz também por meio de sua desconstrução” (Lauretis 1994, p. 209 apud Rossi, 2020, p. 15).

6 MANUAL PARA PAUTAS CRIMINAIS

Figura 91 - Manual Para Pautas Criminais

**MANUAL
PARA PAUTAS
CRIMINAIS** 

Casos policiais em andamento com refém

PASSO 1

 Contatar as autoridades e assessorias em busca de notas oficiais sobre a ocorrência. Somente enviar equipe ao local se não houver mais reféns ou risco à vida. Caso exista, os jornalistas podem dirigir-se a um recinto próximo para a apuração e filmagem.

PASSO 2

Em entradas ao vivo ou reportagens, evite citar o nome do (a) suspeito (a) e não veicule imagens da pessoa. É muito importante que ele (a) não esteja presente na mídia para evitar o prolongamento do caso. 

PASSO 3

 Devido à alta mutabilidade das informações, sempre verifique o fato com duas ou três fontes de autoridade antes da divulgação.

PASSO 4

Nunca realize entrevistas com o (a) suspeito (a) durante a ocorrência e nem procure os familiares da pessoa. Sempre respeite o espaço da polícia. 

PASSO 5

Redobre a atenção na escolha de imagens, sons e palavras, sobretudo os termos relacionados ao (a) suspeito (a). Evite o sensacionalismo e tenha cuidado com imagens sem tarja.

ANTES DE PUBLICAR, PENSE:

 O conteúdo pode ser prejudicial ao desfecho do caso ou viola direitos humanos? 

Fonte: Produção própria com elementos gráficos do Canva.

7 REFERÊNCIAS

ABREU, Karen Cristina Kraemer; SILVA, Rodolfo Sgorla da. **História e tecnologias da televisão**. Investigação bibliográfica desenvolvida na Universidade Federal de Santa Maria–UFSM, 2012. Disponível em:

<https://www.bocc.ubi.pt/pag/abreu-silva-historia-e-tecnologias-da-televisao.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2023.

ADORNO, Sérgio. A violência na sociedade brasileira. **Revista Sociedade e Estado**, vol. 10, n. 2, p. 299 - 342, julho/dezembro, 1995. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/44055/33673>. Acesso em: 03 dez. 2023.

ANA HICKMANN pede Tchauzinho ao Lindemberg [S. I. :s. n.] . 2008. 1 vídeo (4 min e 50 s). Publicado pelo canal +1 Canal de Viagem. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=O7-nsKMH-sU>. Acesso em: 09 mar. 2024.

A TARDE É SUA - Caso Eloá (1/3). [S. I. :s. n.] . 2008, a. 1 vídeo (10 min e 11 s). Publicado pelo canal RussoTV. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9_gSLc0oCic.

Acesso em: 01 mar. 2024.

A TARDE É SUA - Caso Eloá (2/3). [S. I. :s. n.] . 2008, b. 1 vídeo (10 min e 2 s). Publicado pelo canal RussoTV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CGJewjnPejA>.

Acesso em: 01 mar. 2024.

A TARDE É SUA - Caso Eloá (3/3). [S. I. :s. n.] . 2008, c. 1 vídeo (3 min e 49 s). Publicado pelo canal RussoTV. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=F4fBo_PGXWM.

Acesso em: 01 mar. 2024.

BARBOSA, Marialva Carlos. Cenários de transformação: Jornalismo e História no século XX. **Revista Famecos**, v. 19, n. 2, p. 458-480, 2012. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/12324>. Acesso em: 3 dez. 2023.

BAKHTIN, Mikhail. Estudos da Ideologia e Filosofia da Linguagem. In: **BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 2006. p.30-47.

BENETTI, Márcia. O jornalismo como gênero discursivo. **Galáxia**, n. 15, p. 13-28, 2008.

BLAY, Eva Alterman. **Violência contra a mulher e políticas públicas**. Estudos avançados, v. 17, p. 87-98, 2003. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/26363347_Violencia_contra_a_mulher_e_politicas_publicas. Acesso em: 09 set. 2024.

BUENO, Samira et al. O crescimento de todas as formas de violência contra a mulher em 2022. **Fórum Brasileiro De Segurança Pública. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, p. 136-145, 2023. Disponível em:

<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/08/anuario-2023-texto-07-o-crescime>

[nto-de-todas-as-formas-de-violencia-contra-a-mulher-em-2022.pdf?data=160124](#). Acesso em: 21 jan. 2024.

CADEMARTORI, Ana Carolina; ROSO, Adriane. VIOLÊNCIA, CRIMINALIDADE E RELAÇÕES DE DOMINAÇÃO: DO BRASIL COLÔNIA AO BRASIL CONTEMPORÂNEO. *Ser social*, v. 14, n. 31, p. 396-418, 2012. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/13007. Acesso em: 28 nov. 2023.

CAMBRAIA, Duda. A cada 15 horas, uma mulher é vítima de feminicídio no país, diz pesquisa. CNN, 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/NPDV3>.

CAPLE, Helen; BEDNAREK, Monika. **Delving into the discourse: Approaches to news values in journalism studies and beyond**. 2013.

CASO ELOÁ - Fantástico dia 19/10 parte 1 [S. I. :s. n.] . 2008. 1 vídeo (9 min e 24 s). Publicado pelo canal Mary Lene. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=anV885-db5k&t=50s>. Acesso em: 07 mar. 2024.

CASO ELOÁ - Fantástico dia 19/10 parte 1. [S. I. :s. n.] . 2016. 1 vídeo (1 hora e 3 min). Publicado pelo canal Timothy Delrosario. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8En69qPpemI>. Acesso em: 02 mar. 2024.

CHARAUDEAU, Patrick. O discurso propagandista: uma tipologia. Machado, Ida Lucia & Mello, Renato, *Análises do Discurso Hoje*, v. 3, p. 57-78, 2010. Disponível em: https://www.patrick-charaudeau.com/IMG/pdf/2010_d_Disc-Propag-Belo_Vol3_ARTICLE.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

DE ALMEIDA, Bruna Andrade. Seleção da notícia: Sistematizando critérios. *Anais do Interprogramas Secomunica*, v. 2, 2017.

DE MELO, Patrícia Bandeira. Um passeio pela História da Imprensa: o espaço público dos grunhidos ao ciberespaço. *Comunicação & Informação*, v. 8, n. 1, p. 26-38, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24592>. Acesso em: 26 dez. 2023.

DELILLO, D. Ruído Branco. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

DE SOUZA, José Jullian Gomes. A memória do telejornalismo: transformações tecnológicas e culturais do arquivamento, acesso e uso do arquivo de imagem da internet. *Revista Alterjor*, v. 23, n. 1, p. 278-295, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/download/174380/168429/467248>. Acesso em: 6 dez. 2023.

DOMINGO ESPETACULAR - 19/10/2008 [S. I. :s. n.] . 2008. 1 vídeo (8 min e 11 s). Publicado pelo canal Record. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9Jck7OaLO9I>. Acesso em: 11 mar. 2024.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 59-76.

ENGEL, Cintia. A violência contra a mulher. *In*: FONTOURA, Natália; REZENDE, Marcela; QUERINO, Ana. **Beijing 20+: avanços e desafios no Brasil contemporâneo**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2020. p. 159-216. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10313/1/AViolencia_Cap_4.pdf. Acesso em: 09 set. 2024.

FERREIRA, Luiz. O Homem do Sapato Branco. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 13 de nov. de 2013. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/saiunonp/2013/11/1366785-o-homem-do-sapato-branco.shtml>. Acesso em: 17 jan. 2024.

FLORENTINO, Luiz Felipe; DA SILVA, Hudson Louback Coutinho. Os reflexos da imprensa na Reforma Protestante e seus efeitos sobre a crítica popular europeia ao clero. **Revista Trilhas da História**, v. 8, n. 15, p. 321-333, 2018. Disponível em: https://desafioonline.ufms.br/index.php/RevTH/article/view/5759/pdf_150. Acesso em: 4 jan. 2024.

GALTUNG, Johan; RUGE, Mari Holmboe. The structure of foreign news: The presentation of the Congo, Cuba and Cyprus crises in four Norwegian newspapers. **Journal of peace research**, v. 2, n. 1, p. 64-90, 1965. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/238431199_The_Structure_of_Foreign_News. Acesso em: 27 jan. 2024.

GLOBOPLAY, 2008. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3574275/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

HALL, Peter A. Policy paradigms, social learning, and the state: the case of economic policymaking in Britain. **Comparative politics**, p. 275-296, 1993.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HOJE EM DIA - 18/10/2008. [S. I. :s. n.]. 2008. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Record. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OqKBChwGE7c>. Acesso em: 05 mar. 2024.

JACOBO, J. W. Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil. **Flacso Brasil. Brasília-DF**, ed, v. 1, p. 72, 2017. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf. Acesso em: 22 jan. 2024.

JORNAL DA RECORD - 18/10/2008. [S. I. :s. n.]. 2008, a. 1 vídeo (5 min e 35 s). Publicado pelo canal Record. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OqKBChwGE7c>. Acesso em: 06 mar. 2024.

JORNAL DA RECORD - 18/10/2008. [S. I. :s. n.]. 2008, b. 1 vídeo (5 min e 26 s). Publicado pelo canal Record. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9TWTTrvPOgfl>. Acesso em: 06 mar. 2024.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica da reportagem, entrevista e pesquisa jornalística**. 2001. Disponível em: <https://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. Ática, 1987.

LIPPMANN, Walter. **Liberty and the News**. mediastudies. Press, 2020.

MELLO, Jaciara Novaes. **Telejornalismo no Brasil**. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2009. Disponível em: <https://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-mello-telejornalismo.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e saúde**. Editora Fiocruz, 2006.

NJAINE, Kathie. **Mídia e violência urbana**. 1994.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. Pontes, 2005.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. A violência como espetáculo: o crime na televisão brasileira (1961-2016). **História do Crime no Brasil**. São Paulo: Editora da UNESP, 2017.

PLANTÃO 1 - Fim do sequestro em Santo André (17/10/2008) [S. I. :s. n.] . 2018. 1 vídeo (9 min e 19 s). Publicado pelo canal Diler2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EhyG91pWQIY>. Acesso em: 07 mar. 2024.

PLANTÃO 2 - Fim do sequestro em Santo André (17/10/2008) [S. I. :s. n.] . 2018. 1 vídeo (1 min e 14 s). Publicado pelo canal Diler2006. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=U-j_c7tANfQ. Acesso em: 07 mar. 2024.

ROSAS, Felícia Arbex et al. **FEMINICÍDIO EM PAUTA: Uma análise de discurso de crimes que ganharam destaque no telejornal Correio Verdade**. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/24036/1/Fel%c3%adciaArbexRosas_Di_ssert.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.

RONDELLI, Elizabeth. Imagens da violência: práticas discursivas. **Tempo Social**, v. 10, p. 145-157, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/4tZ4VYCVOPSGLNJ63wR7fvK/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2024.

ROSSI, Túlio Cunha. O discurso de amor na violência contra mulheres: Análise sociológica de “Quem matou Eloá”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 35, n. 102. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/vK7nS7R8KxhdqWJbd6Rc6qB/?format=pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SILVA, Danielle Souza de Andrade. Interesse público: necessidade e possibilidade de sua definição no Direito Administrativo. **Direito Administrativo, Constitucional, Tributário e Filosofia do Direito**. Coleção Bureau Jurídico, v. II. Brasília: ESAF, 16 p., 2000.

TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. **Violências e dilemas do controle social nas sociedades da "modernidade tardia"**. São Paulo em perspectiva, 2004. Disponível em:

[SciELO - Brasil - Violências e dilemas do controle social nas sociedades da "modernidade tardia" Violências e dilemas do controle social nas sociedades da "modernidade tardia".](#)

Acesso em: 03 dez. 2023.

TEIXEIRA, Alex Niche. Televisão, hipercrimes e violências na modernidade tardia.

Violência e Cidadania, p. 39, 2011.

VARJÃO, Suzana. **Violações de direitos na mídia brasileira**: guia de monitoramento. V. 1. Brasília: ANDI, 2015.